O Malho

ANO LI — NÚMERO 164 — SETEMBRO 1953 — PREÇO — CR$ 5,00

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro



SINUCA

ARANHA — Você que foi falar mal dos tubarões, agora saia dessa...

NESTE NÚMERO:

SISTEMA NERVOSO E CÉREBRO PARA O FOGUETE DIRIGIDO



Monogramas artísticos

ALBUM N.º 5

Quem não precisa, de quando em quando de um monograma? Este album reune em suas inúmeras páginas os mais interessantes tipos de monogramas.

Um desfile de letras, nos mais variados estilos, com possibilidades de centenas de caprichosas combinações! O mais completo album que existe no gênero!

44 páginas úteis e bem feitas.

PREÇO: Cr$ 20.00

Bordados infantís



ALBUM N.º 2

A nova edição, muito melhorada, reune em suas páginas bonitos trabalhos, nas côres próprias, especialmente desenhados para o mundo infantil.

Os desenhos, todos muito graciosos, são de fácil execução e forem preparados justamente no sentido de desenvolver entre a gente miúda o bom gôsto pelo bordado.

São páginas e mais páginas que constituem verdadeiro encantamento para as crianças.



PREÇO: Cr$ 15,00



Toalhas artísticas

ALBUM N.º 3

Toalhas ... peças que contribuem para adôrno do Lar!

Na dimensão da execução, elegantíssimos riscos para bordar toalhas de fino gôsto! São 40 páginas, coloridas, que formam um conjunto admirável de sugestões práticas e artísticas!

Os desenhos são, todos, acompanhados de explicações claras, de fácil execução!

PREÇO: Cr$ 25,00

Blusas Bordadas



ALBUM N.º 3

Blusa! ... Uma peça que realça sempre e graça da beleza feminina! Este album apresenta uma série de riscos e desenhos de encantadoras blusas, para todos os gôstos!

Modelos modernissimos; desenhos em ponto de sombra, fantasias e aplicações de cambraias e fustão.

PREÇO: Cr$ 25.00



Figurino Infantil

ALBUM N.º 7

ESTE album foi preparado exclusivamente para resolver o problema da indumentaria das crianças! Em suas 40 paginas as costureiras encontrarão grande variedade de modêlos de vestidos e roupinhas!

As donas de casa que costuram para os seus filhinhos, mesmo sem grandes conhecimentos do assunto, poderão executar os modêlos, todos graciosos e práticos, em virtude das explicações claras que o album oferece.

Um album-figurino de grande utilidade nos Lares!

PREÇO: CR$ 25,00.



Motivos para bordar

ALBUM N.º 4

O próprio nome já indica a finalidade dêste útil album ...

Em suas páginas, coloridas, existe uma interessantíssima coleção de desenhos ao alcance das mãos femininas, à guisa de sugestão, para a execução dos mais variados trabalhos.

São pequenos enfeites ... figuras variadas ... monogramas ... enfim encantadores motivos, de fácil execução, para uso pessoal e adôrno do Lar.

PREÇO: Cr$ 20,00

TODOS estes albuns são editados pela biblioteca de "Arte de Bordar" Procure nas livrarias e jornaleiros. Faça seu pedido acompanhado da respectiva importancia, ou pelo serviço de reembolso postal. Pedidos á S. A. O MALHO— Rua Senador Dantas, 15 - 5º and. Caixa Postal, 880 Rio.

Nada supera
o prazer
de fumar
Hollywood

CIGARROS

hollywood



UMA TRADIÇÃO DE BOM GÔSTO

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO
Edição da S. A. O MALHO
Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Preços das Assinaturas

Seis meses	Cr$	30,00
Um ano	Cr$	60,00
Número avulso..	Cr$	5,00
Número atrasado	Cr$	6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração
RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar — Caixa Postal 880 — Tels. 22-9675 e 22-0745.
End. Teleg.: O MALHO
Rio de Janeiro
BRASIL

Publicidade e assinatura em São Paulo.
Av. Ipiranga, 879 — 13.º Sala 131
T el. 36-4564

DR. UBALDO VEIGA
ESPECIALISTA EM
DOENÇAS DA PÉLE E SÍFILIS

Chefe desta clínica na Beneficiência Portugueza. Consultas — rua do Ouvidor, 183 — 5.º andar — sala 504 — nas 2.ª, 4.ªs e 6.ªs-feira, das 16 às 17,30 Hs.

CONVÉM SABER

D. Maria da Glória de Orleans e Bragança (D. Maria II), rainha de Portugal, nasceu no Rio de Janeiro. Era filha de D. Pedro I e de sua mulher D. Maria Leopoldina. Foi casada com o príncipe de Leuchtenberg, irmão de sua madrasta, a imperatriz D. Amelia. Tendo ficado viuva, casou-se, pela segunda vez, com D. Fernandes de Saxônia Coburgo-Gotha, de quem teve 11 filhos, custando o nascimento do último a vida à sua mãe. O reinado de D. Maria da Glória foi um período de incessantes lutas civis. Dotada de grandes virtudes e vontade enérgica, a rainha suscitou ódios políticos, mas foi sempre venerada como espôsa e mãe de família.

ZARATRUSTA ou ZOROASTRO foi o fundador da religião mais remota da Pérsia. Acredita-se que tenha vivido no século V. A. C. A sua doutrina exposta no "Avesta", coleção de 21 livros sagrados, baseia-se no dualismo: a noção do bem e do mal. De moral severa, considera o trabalho a principal virtude social; prega a caridade, a hospitalidade, o respeito ao próximo, etc. — aliás, como quase tôdas as religiões.

DESCOBERTA FEMININA — Se parece certo ter sido o homem quem descobriu o fogo e inventou a escrita, é consenso geral que a agricultura foi descoberta pela mulher. Ela era, com as crianças, quem colhia frutos e sementes, sendo assim muito provável que, vendo germinar algumas sementes caídas por acaso, isso, lhe trouxesse idéias de promover o plantio.



JUVENTUDE
ALEXANDRE
EMBELEZA E CONSERVA A MOCIDADE DOS CABELOS
Contra a CASPA
quéda dos cabelos
calvicie prematura

CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
COMBATE E EVITA AS RUGAS
Á VENDA EM TODA A PARTE



AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SO' COM VELAS ESTERILISANTES
SENUN

JORGE AZEVEDO
apresenta

VITRINE LITERÁRIA *às quartas e sextas-feiras às 22,05 horas na*



RADIO INCONFIDENCIA
ALTO PATROCÍNIO DOS LABORATÓRIOS ENO-SCOTT

CASEMIRA
E
TROPICAL
PERI PERI
"O PANO QUE NÃO ACABA"

UM FRANCÊS ÊMULO DE HELEN KELLER

OS jornais franceses têm-se ùltimamente referido ao caso de Robert Donzel, que foi acometido de cegueira quando preparava a primeira parte do bacharelado. Havendo mesmo assim passado nas provas escritas, não pôde apresentar-se às orais, porque nêsse intervalo se tornou também surdo e mudo. Desde então o enfêrmo se dedicou aos estudos com uma fôrça de vontade extraordinária e, aos 37 anos, conseguiu concluir brilhantemente seu curso. Para fazer as provas necessárias, foram postos à sua disposição um cego, telefonista do exército, uma jovem copista em Braille, e uma enfermeira da Cruz Vermelha.

UMA QUESTÃO DE APOSTAS

O secretário particular de Henry Ford Junior calculou que cada minuto de seu chefe valia 30 dólares (600 cruzeiros). Êle serve-se dêste argumento para desembaraçar-se dos jornalistas. Ora, um dêstes profissionais o desabusou oferecendo-lhe 60 dólares por dois minutos. O jornalista saiu ganhando, pois apostara 200 dólares com alguns colegas em como seria recebido pelo magnata da indústria...

Seria bom que ficasse bem esclarecido em que bôlso foram parar os 60 dólares: se no do bilionário americano ou se no de seu zeloso secretário...

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS



Todos dizem que é formidável
esta nova revista infantil.
"Tiquinho" é lindo, adoravel,
tem tudo, tem coisas mil.

"DÁ TRABALHO A UM CEGO, E SERÁS O BANDEIRANTE DA SUA REDENÇÃO"

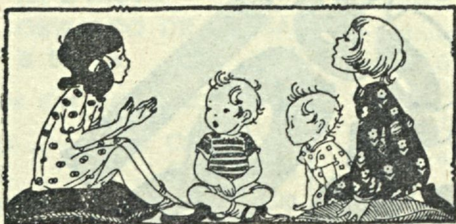
PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra cientifica do homem, dominando o espaço em uma via original e segurissima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho tôdas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr$ 10,00 até o Morro da Urca e mais Cr$ 7,00 até o Pão de Açúcar. Gratis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".
Informações pelo telefone: 26-0768.

AS MENINAS AGORA TÊM A "SUA" REVISTA



CIRANDINHA

Revista mensal totalmente colorida, será a amiga preferida das meninas na idade em que começam a se interessar por tudo o que constitui assunto estritamente feminino.

Em suas páginas encantadoras

CIRANDINHA oferece

Poesias e contos ilustrados
Ensinamentos e receitas
Jogos e brinquedos de armar
Canções — Curiosidades
Modelos de vestidos e bordados
Religião — Conselhos —
Humorismo.

Edição da S. A. "O MALHO"
Rua Senador Dantas, 15 - 5.º andar
RIO DE JANEIRO
Editora de "O Tico-Tico" e "TIQUINHO"

O LEPROSO

Errando pelas ruas da cidade,
o desgraçado e misero leproso
estende às suas mãos à caridade
que nêle vê um grande desditoso.

No peito, o coração da humanidade
ao vê-lo pulsa, e faz-se caridoso.
E a dor que o peito dele, atroz, invade,
dentro da vida o torna um revoltoso.

Em nada encantos vê o desgraçado.
Parece o pobre um feio mascarado —
— náu sem destino sôbre um mar sem pôrto.

O mal que deforma e o faz cativo,
se para nós o torna um morto vivo,
o torna para o mundo um vivo morto.

CLOVIS ERNESTO CORRÊA

CAMBUQUIRA

Acorda no verão a bela adormecida,
Ao canto da cigarra, ao vir dos forasteiros...
E no ar, na luz, no sol, bebe-se muita vida !
Há fios de saúde ao redor dos outeiros.

A natureza eleva uma oração diluida
Nos vapores que sobem aos albores primeiros.
E, quando a noite vem, que paz indefinida
No mais lindo luar dos sertões brasileiros !

E a cidade nos lembra as sonhadas nos mitos...
Tem acácia em flôr, perfumes de eucaliptos
Essa ilha que emergiu das das colinas...

No côncavo do vale a fonte se desata,
Cantando noite e dia e desfiando uma prata
De muito mais valor que todo o ouro de Minas !

PADRE ROSÁRIO

"DÁ TRABALHO A UM CEGO, E SERÁS O BANDEIRANTE DA SUA REDENÇÃO"



BUSTO PERFEITO Hormo Vivos

Produto científico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flacidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.
Inofensivo à saúde - Fórmula de absoluta confiança

O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Êsse produto é um laxativo suave para todas as idades.
Siga o meu conselho e tome

Pastilhas MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

UM HOMEM FABULOSO

HOMEM fabuloso é sem dúvida êsse Osman ali Khan Bahadur Fated Jung Asaf Jah, Nizam de Hyderabad, de nome quilométrico e de riquezas incontáveis, mas poupado e avaro como o mais sórdido Harpagão. Os azares da política fizeram dêle, autócrata e independente, um mero delegado do govêrno da República indiana, pois seu estado, tão grande quanto a Inglaterra e com 17 milhões de habitantes, acaba de confederar-se à grande Índia. Por efeito disto, suas rendas que eram de 625 milhões de cruzeiros passaram a cem milhões.

Conta-se que, quando o ex-vice-rei da Índia, Lord Halifax, lhe fez uma visita, o marajá de Hyderabad mandou esvaziar a piscina de seu palácio e enchê-la de pérolas e pedras preciosas, tendo sobrado ainda vários sacos. Coisa curiosa: não tem caixas fortes. Seus tesouros imensos e as numerosas barras de ouro são guardados por sentinelas. Há alguns anos, especialistas foram contratados para calcular a riqueza do marajá. Depois de três anos, desistiram, por não chegarem a acôrdo. As jóias foram estimadas em 200 milhões de libras esterlinas ou em 600 milhões.

Além dessas riquezas, o marajá é detentor das estradas de ferro do país, dos serviços postais, e ganha direitos com fábricas de cigarros, de tecidos, de perfumes e de suas propriedades agrícolas. Mas apesar de tôdas estas riquezas, o homem é duma avareza espantosa. Seu camareiro pessoal é um antigo gerente de hotel londrino e revelou que a despesa diária de comida do marajá era de uns 25 cruzeiros apenas. Contam-se inúmeras anedotas a respeito de sua avareza. Dizem que o melhor meio de fazê-lo acordar é tilintarem moedas junto de seu leito.

Quando vai a corridas de cavalos, pede dinheiro emprestado às pessoas de seu séquito, mas não o restitui. Certa vez, fez umas compras, contraindo um débito de alguns milhares de libras. Levou 14 anos para saldar sua dívida e ainda pediu abatimento de 15% por fazer o pagamento à vista.

Seu pai deixou-lhe de herança 500 concubinas. Atualmente, depois de muitas mortes e substituições, estão reduzidas a 71. O jornalista americano John Gunther diz que o marajá só possui um cafetã branco, muitas vêzes cheio de manchas. Quando é preciso lavá-lo, o homem mais rico do mundo mete-se numa banheira e fica esperando que o cafetã seja lavado e passado. Há alguns anos, por ocasião de seu aniversário deu um banquete a que convidou mil pessoas, mas com entrada paga.

Apezar da avareza, o marajá realizou grandes obras públicas, como trabalhos de irrigação, ótimas estradas e magníficos hospitais. Escreve um artigo diário para o jornal de Hyderabad, gosta imensamente de ler e fala e escreve correntemente quatro linguas. Dizem que anunciou a publicação dum livro de versos de sua autoria em edição de luxo e edição normal. Recebeu o dinheiro das duas edições, mas até hoje o livro não saiu, nem o dinheiro foi restituído. Um homem das "Mil e uma Noites"...

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 52-7992
PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

Um livro que é um tesouro de encantamento e bom humor:

"A Namorada do Sapo"
de SEBASTIÃO FERNANDES
(2.a edição)

Paginas alegres e empolgantes que prendem a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS À S. A. O MALHO — RUA SENADOR DANTAS, 15
5º ANDAR - RIO

[illegible] pelo Reembolso Postal. PREÇO CR$ 10,00

CENTRO LOTERICO
distribue verdadeiras fortunas em bilhetes e apolices vendidos em seu balcão, na TRAVESSA DO OUVIDOR, 9



Atende a pedidos pelo Reembolso Postal.
Preços: — Potes ou bisnagas .. .. Cr$ 10,00
Carteirinhas .. .. Cr$ 5,00
Lab. Rua General Rodrigues, 39 Rio.

ALIMENTOS CONSTRUTORES

O organismo humano é uma máquina que trabalha sem cessar. Mesmo em repouso ou durante o sono, está funcionando e, portanto, gastando-se. Daí a necessidade de compensar êsse desgaste, dando-lhes elementos para reparar as perdas.

Inclúa sempre em suas refeições carnes, peixe, queijo, ovos, leite, legumes e frutas, para assegurar ao organismo a reparação das perdas contínuas. — SNES.

NOBRE DE FRANCE
PERFUME DA MODA
PERFUME QUE EMBRIAGA
FINO — SUAVE — DELICADO
Perfume que deixa recordação e saudades
LOÇÃO — COLONIA — QUINA
Perfumaria Soberana Ltda.
ANDRADAS, 102 — Rio — Tel.: 23-2710

OBRAS MAGNIFICAS

"Petróleo para o mundo", das Edições Melhoramentos, esgota genialmente o assunto, pois ensina tudo quando se deve saber a respeito — gráficos, diagramas, desenhos, mapas; é de Stewart Schackne e N. D'Arcy Darke; "O Garimpeiro", obra-prima de Bernardo Guimarães, da série Ficção Nacional; "Compêndio de História Universal", 1.º tomo, história antiga e medieval, soberbo trabalho de Antônio G. Matoso; "O Escaravelho de ouro e Os assassinios da rua Morgue", de Edgard Poe — um colosso! Excepcional, pela variedade, beleza, cultura e recreação, é o surpreendente "Almanaque Melhoramentos" n.º 1, digno da consagrada editora!

CAPISTRANO DE ABREU

Assinala o ano fluente o centenário da maior organização mental de historiógrafo que o Brasil se envaidece de apresentar ao mundo: Capistrano de Abreu.

E' do Ceará, daquele mesmo Ceará de José de Alencar, de "terra da luz", vem um livro efetivamente digno do tema: "Capistrano de Abreu, vida e obra do grande historiador". Em páginas de aguda observação e sentido psicológico, Pedro Gomes de Matos coloca-nos diante dos olhos a figura viva e luminosa do mestre de "Capítulos de História Colonial". Estamos em que o trabalho de Pedro Gomes de Matos deve encontrar, sem favor, porque é justiça ao valor, o mais entusiástico acolhimento por parte de todos os brasileiros que enaltecem a cultura e a verdade. Não se trata de simples biografia sob color de frio desfile de datas; não!

O volume de Pedro Gomes de Mato, sente, interpreta, exalta com vigorosa visão a atividade fascinante de Capistrano. Daqui para o futuro, quem quizer, honestamente, conhecer "vida e obra do grande historiador" há de recorrer ao livro (que biógrafo notável, que notável biografado!) composto por Pedro Gomes de Matos.

PILULAS


(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago figado ou intestinos. Estas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS
Depositarios:
JOÃO BAPTISTA DA FONSECA
Vidro Cr$ 5,50 pelo Correio Cr$ 6,50
Rua Acre, 38 —— Rio de Janeiro

ROUGE LÍQUIDO
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
DÁ ÀS FACES UM ROSADO INCOMPARAVEL
À VENDA EM TODA A PARTE

DR. OSWALDO SERRA
da Faculdade Nacional de Medicina

DOENÇAS DA PÉLE E SÍFILIS
Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da péle, verrugas, sinais congenitos (nervos), extração de pelos da face.
Tratamento de varizes, úlceras, oceomas cronicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.
Tratamento dos angiomas e canceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).
ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE - CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.
Consultório: — Rua 13 de Maio, 23 — Edifício Darke, 7.º andar, salas 723/4. — Consultas diárias das 16 às 19 horas exceto aos sábados.


Arte e Decoração
CORTINAS
TAPETES
E MOVEIS


A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA - 67
RIO


As crianças adoram "Tiquinho"
a revista infantil diferente.
Dê também, hoje, ao seu garotinho, a revista dos tiquinhos de gente.

No alto da torre

J. R. B.

A construção templária foi intensa no Brasil dos velhos tempos. Para nos certificarmos desta verdade, basta um passeio por esta Sebastianópolis; sim, porque se a execução fôr feita em centros de atividade colonial a certeza da intensidade febril de tais construções ainda nos virá mais de pressa ao espírito.

No topo das torres de templos de certa categoria arquitetônica lá estão pesadíssimos sinos em seus póstes de grandes arautas da Verdade.

Como teriam sido içados aquêles sinos até alí, eis a nossa reflexão no momento mesmo de os contemplar.

Quando a torre oferecia cavidade interna bastante ampla para a livre passagem em ascensão, o sino podia ser erguido com o auxílio de cordoalha especial. Acontece, porém, que as vezes, havia o perigo de ser forçadas para dentro as bordas da Torre, no momento da suspensão da pesada peça, e isto no caso de certas torres um tanto esguias.

Quando isto ocorria, um recurso imediato resolve a situação: com um embarramento sólido a frente da torre se prepara uma ladeira provisória a frente da igreja e por essa ladeira a cima e levado o sino em carretas próprias até ajustá-lo em seu devido lugar ao TOPO DA TORRE!

Depois disto a ladeira provisória era desfeita e o sino ficava audaciosamente la em cima e o fazia sem haver posto em risco a solidez dos bordos esguios da Torre no ato mesmo da suspensão da grande peça representada por um pesadíssimo sino.

Você garante hoje o presente de seu filho



... mas já pensou que é preciso garantir-lhe o futuro?

Uma linda criança, à qual nada falta, à qual tudo sorri: seu filho. Você vela agora por êle com tôda a fôrça do amor paterno — êste amor que deve levá-lo a pensar no futuro. Para que tenha condições de triunfo, seu filho sempre necessitará do melhor: cursos cada vez mais custosos, livros cada vez mais caros — e ninguém sabe o que pode acontecer. Garanta o futuro de seu filho, protegendo-o desde já contra qualquer eventualidade, mediante um seguro de vida. Procure ouvir ainda hoje um agente da Sul America: êle lhe indicará, sem compromisso, qual o plano de seguro de vida que mais lhe convém.

Sul America
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL 971 — RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro de vida.

Nome ______
Data do Nasc.: dia ______ *mês* ______ *ano* ______
Profissão ______ *Casado?* ______ *Tem filhos?* ______
Rua ______ *N.º* ______ *Bairro* ______
Cidade ______ *Estado* ______

12-hhh -1 3 9



Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America.

Codeinol
CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha!..

ÓLEO DE OVO
Marca Registrada



Cabelos sedosos e ondulados



Exija o legítimo de CARLOS BARBOSA LEITE que traz o nome de garantia

PETROLOVO

ANO LI

O Malho

NUMERO 164

Direção de Antonio A. de Souza e Silva e Oswaldo de Souza e Silva

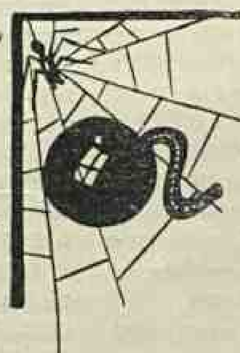
O EMPATE

CELSO VIEIRA

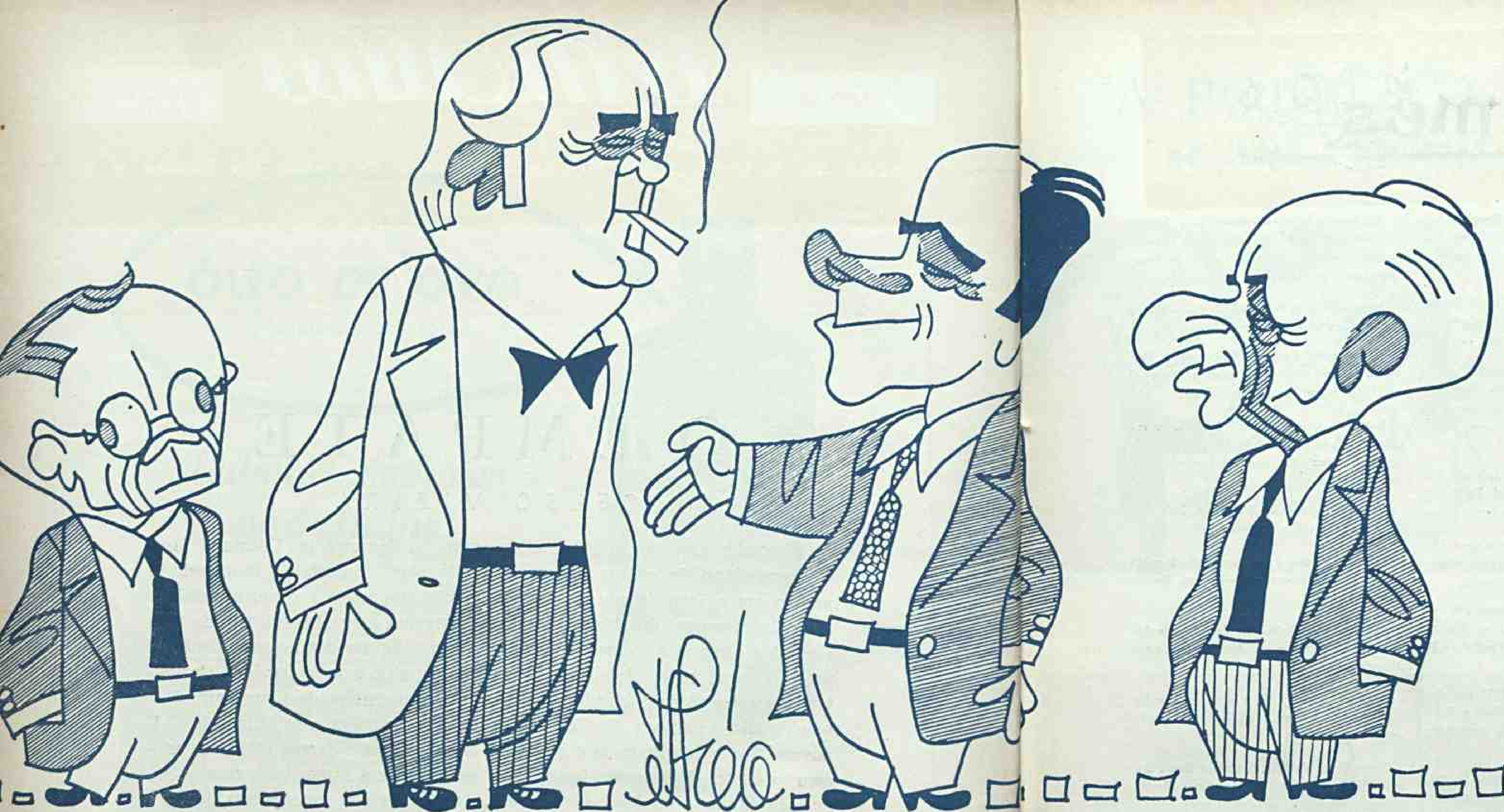
Marcialmente, no estado-maior prussiano de outras épocas, o xadrez era o jogo da guerra com o seu rei e a sua rainha, bispos, torres e cavalos, a marcha dos peões e o golpe do cheque mate. Hoje, depois de três anos duramente jogados no taboleiro alto e rochoso da Coreia, os adversários entreolham-se e emudecem, deante das peças inuteis — aviões e **tanks** — ou dos peões caidos aos milhares, infantes e voadores.

Por mais que eles apregoem a fortuna das suas cores, o empate é manifesto. Quais os troféus ou despojos? Só esses, lançados à fome da terra devoradora — os mortos —, enquanto os abutres não os dilaceram? Outros ainda constam dos boletins os extraviados, os feridos, os prisioneiros, os doentes, os cegos e os loucos, fardos de invalidez e de insánia para uma Vitória decapitatada, mas não escultural, como a simbolica imagem, que os alviões desenterravam na Samotrácia. Vitória de ambulâncias, hospitais, manicomios, com a sua touca e o seu avental... A imagem grega foi substituida pela dama religiosa dos acampamentos e dos sanatórios — a irmã de Caridade, a enfermeira da Cruz Vermelha. Onde rebrilhava a estatua sobre altares pagãos e carros triunfais, move-se agora a samaritana com os desinfetantes e as compressas, junto à mesa do operador.

Consequentemente, findou a partida no empate. Mas teria mesmo findado ou irá proseguir num taboleiro maior, o planeta? Desconfiados, os beligerantes fabricam as peças da terceira partida mundial — **tanks**, aviões a jato, belonaves, bombas atômicas.



Empedernidos, assemelham-se aos próprios cerros da Coreia os dois jogadores taciturnos. Cada qual, preparando o jogo, traz na mão hercúlea uma peça nova — a bomba de hidrogeneo.



ARANHA — Qual maestro ! Em uma orquestra, maestro é o que traz a batuta
NEVES — E', mas em um ministério o BATUTA é o que tem a GAITA . . .

O SARGENTO GOUVÊIA

A folhas anunciaram a morte, por atropelamento, do capitão da Policia Militar João Mochado Gouveia. Foi um desastre de circunstâncias que muito comprometem os condutores de veiculos de transporte coletivo nesta cidade.

Aliás, esses motoristas pertencem a uma espécie de criaturas que timbram em tornar-se desagradáveis à coletividade, pelos seus maus costumes e pela forma estupida com que dirigem as viaturas a eles confiadas pelas emprêsas que dependem do público.

O caso da morte do capitão Machado Gouveia poderia ser mais um de muitos que deveriam ser qualificados como assassinato com a agravante da premeditação.

O excesso de velocidade é proibido por lei, e no entanto é pelo abuso , nesse capitulo, que mais se registram acidentes fatais para os transeuntes sem garantia.

Mas falemos da vitima, que essa bem merece que se lhe recorde o nome, pelo muito que trabalhou neste mundo em defesa da ordem. Foi êle o famoso Sargento Gouveia, comandante da Policia do Cáis do Porto, criada numa época em que passar pela zona maritima onde se encontram os armazens das docas era uma temeridade.

Povoado de elementos indesejáveis, salteadores, assassinos, vagabundos, o Cais constituia um perigo. As autoridades temiam os malandros que as recebiam de navalha em punho, de pistola ou de faca.

Lá veio um dia em que se fundou por iniciativa do comércio da cidade, a Policia do Cais do Porto. Coube ao modesto sargento Gouveia dirigir esse setor, e êle aí se houve com tanta energia e bravura pessoal, e também com tanta dignidade, que não durou muito o dominio dos malfeitores.

Rapidamente êle exterminou o cancro social. Pouco lucrou com o que fez. Ganhou algumas divisas, mas recebeu também graves ferimentos que o invalidaram para o serviço.

Chegou a capitão, e na sua vida de reformado pobre só tinha um orgulho: que se lembrassem do que fizera para limpar o Cáis do Porto da presença da vasa da sociedade.

Ele bem merecia que pusessem o nome numa das ruas das imediações da zona que o teve como zelador vigilante e que hoje goza os beneficios da sua atuação moralizadora.

NAO FUI EU . . .

NÃO FUI EU...

Por causa de uma história de república sindicalista houve barulho no Congresso de Previdencia Social, promovido pelo ministério do Trabalho. Dirigido praticamente pelos comunistas que se consideram obrigados a aparecer no comando de tudo o que se relaciona com o proletariado, esse conclave ofereceu oportunidade a que se descobrissem as baterias dos golpistas que pretendem mudar a face das cousas no Brasil.

Os vermelhos pediram a cabeça dos diretores da maioria dos jornais cariocas, e pediram também que a assembléia assinasse moção de desagrado à imprensa que êles denominaram de "amarela".

Aconteceu, porém, que por votação esmagadora contra essa exdruxula manifestação de intolerancia caiu por terra, vencida pelo bom senso dos que compareceram ao Congresso sem as más intenções dos revolucionários de meia-tigela

O mais interessante da solenidade de abertura foi o discurso do titular da pasta do Trabalho, uma peça inteiriça de ataque ao "capitalismo", aos "ricos", como se a um ministro de Estado ficasse bem, numa democracia que se ampara na propriedade privada, atacar as bases do regime que lhe cumpre defender.

Disse o sr. João Belchior Goulart que não atacara nunca o capitalismo, mas apenas os ricos que ficavam cada vez mais ricos... Vá lá que seja... Mas o seu clamor mais alto foi em relação à república sindicalista, que êle chamou de pitoresca... Não sabemos se é ou não pitoresca. Todavia sabemos que quem a inventou foi o próprio ministro no seu recente falatório aos metalurgicos. Está no seu discurso a afirmação de que a salvação do Brasil estaria na fundação de uma "República sindicalista". Por pouco não acrescentou que valeria a pena moldá-la no sistema descamizado em vigor no Rio da Prata. Agora, porque todo o mundo gritou é que o sr. João Goulart se põe na frente a dizer que não disse nada.

MALHANDO em ferro frio...

O EQUILÍBRIO DE PODERES DA REPÚBLICA

O regime vigente em nosso país, e regulado pela Constituição de 1946, esteve a pique de receber uma cutilada em pleno coração.

Referimo-nos ao "habeas-corpus" que um juiz resolveu conceder a determinado cidadão, a fim de eximir-se ao cumprimento de obrigação precípua e legal perante uma Comissão de Inquerito, e na qualidade de testemunha. Funcionava a Comissão com delegação expressa de um dos três poderes da República, o Poder Legislativo.

Tinha ela plena autoridade para reclamar a presença de qualquer pessoa para que "dissesse a verdade" sôbre o que sabia a respeito de materia em foco.

Acontece, porém, que o citado esquivou-se e teve a sua atitude de rebeldia protegida pelo instrumento que logicamente se deveria apenas aplicar aos casos de constrangimento na liberdade de ir e vir, como se diz em lingua juridica.

Colocara-se o magistrado que assim procedeu numa posição da qual a consequencia seria a abertura de gravissimo conflito entre o Legislativo e o Judiciário. Aquele perderia tôda a sua força diante deste que passaria a decidir soberanamente em atribuições privativas do primeiro.

Mas o regime ainda não perdeu as suas resistencias. O Poder Judiciário, pelo seu mais alto tribunal, colocou a questão nos seus devidos termos. Por unanimidade, o que encerra qualquer tentativa de controversia, os magistrados do Supremo Tribunal Federal, decidiram da competencia para concessão da medida em casos dessa natureza.

O choque que os maliciosos desejavam se registrasse não se verificou, felizmente, o Brasil continúa a sua marcha com os três poderes constitucionais funcionando autonoma e equilibradamente, para felicidade de todos. Desta vez a manobra corrosiva falhou.

De mês a mês



BARRA do Piraí viu, sob aplausos, a VIII Exposição Agro-pecuária e Industrial. Sul-fluminense, que teve discurso inaugural do governador Amaral Peixoto.

Esteve no Rio de Janeiro o sr. Wolfe Cohen, presidente da Warner Brothers.

Recebido com entusiasmo, nos meios culturais, a "Cartilha da probidade", do saudoso professor Fernando Magalhães.

Brilhante o II Congresso Brasileiro de História de Medicina, em Recife, havendo sido presidente de honra o prof. Joaquim Amazonas, reitor da Universidade da capital pernambucana.

Durante sua estada no Brasil, o eminente embaixador Milton Eisenhower, irmão do presidente dos EE. UU. foi alvo de carinhosas homenagens por parte do povo e do govêrno de nosso país.

O prof. Afonso Ramos efetuou interessante curso de anatomia comparada dos animais, na Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública.

Diretor do Departamento de História e Documentação, da Secretaria Geral de Educação e Cultura, o professor Delgado de Carvalho, sem dúvida uma das mais prestigiosas autoridades pedagógicas entre nós.

O governador Munhoz da Rocha inaugurou vários melhoramentos em Paranaguá, cidade paranaense que comemorou 305 anos de fundação.

De propriedades curativas a água da fonte descoberta em Limoeiro, na Bahia, e de propriedade do sr. João Juliano.

Alcançou bom êxito a exposição de trabalhos da pintora Guiomar S. Fagundes.

Dirigida pelo desembargador Leonardo Smith de Lima a Casa da Paraiba.

No interior do Estado de S. Paulo, foram inauguradas novas residências para comerciários, graças aos esforços do sr. Henrique de La Rocque Almeida, presidente do respectivo Instituto de Aposentadoria e Pensões.

Mercê do tratamento a que se submeteu, sob orientação do professor John Marquis Converse, o prof. Bruno Lobo Filho curou-se da grave enfermidade consequente a queimaduras de Raios X, vitimado em seu nobre trabalho.

Nomeado diretor geral do Hospital Central do Exército o general médico Artur Luiz Augusto de Albuquerque. Aliás, já exercera, com brilho, o citado cargo.

A confusão no tráfego do Rio de Janeiro continúa grande. Os motoristas, por sua vez, concorrem ao máximo para a coisa piorar...

Apareceu "Petróleo para o mundo", que os brasileiros devem examinar para compreender perfeitamente a criminosa campanha feita pelos servidores de Moscou em prejuizo do petróleo nacional.

Novos curadores da Universidade do Distrito Federal o ministro Anibal Freire da Fonseca e o procurador Josino de Medeiros.

Celebrou mais um aniversário a Casa José Silva Confecções S. A., fundada pelo sr. Antônio Ceppas, dinâmico e inteligente.

Excelente a conferência pronunciada, na Escola Superior de Guerra, pelo sr. Brasilio Machado Neto, presidente da Confederação Nacional do Comércio.

O Prêmio Sul América de 1953 aos drs. Osolando Machado, Emanuel Rebelo e Francisco Fialho, autores de trabalho justamente considerado como de alto valor.

Na Divisão da Expansão Econômica do Departamento Nacional de Indústria e Comércio o economista Reginaldo Lemos Santana.

Cordialmente festejada, nos meios intelectuais do país, a volta de Povina Cavalcanti às atividades literárias, tão nobilitada pela sadia orientação de sua inteligência e de sua cultura.

Foram homenageados, em bonitas evocações, os historiadores e jornalistas Escragnolle Doria e Ferreira da Rosa, que tiveram seus retratos inaugurados na Galeria dos Historiadores da Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, fundada em 1 de março do ano de 1565.

A Academia Valenciana de Letras, que congrega formosas inteligências da encantadora cidade que lhe dá nome, levou a efeito expressivo concurso de prosa e poesia.

Magnificamente celebrado o Dia de Caxias, glorioso patrono do Exército. Regosijo nos centros médicos e sociais pela honraria concebida, pela Universidade do México, ao prof. Carlos Chagas Filho.

Em Juiz de Fora, mais uma notável Exposição Agro-pecuária e Industrial.

Em atividade o engenheiro Luiz Mendes Gonçalves Ribeiro, novo diretor do Departamento Nacional de obras Contra as Sêcas, participam de Recife.

Sócio efetivo da Sociedade de Geografia do Chile o embaixador Ciro de Freitas Vale.

O governador Lucas N. Garcez, de S. Paulo, incentivou muito o I Congresso Nacional de Turismo, em Campos de Jordão.

O prefeito baiano, Osvaldo Gordinho, inaugurou grande e moderado abrigo de passageiros em frente à estação da Leste Brasileira, em Salvador.

Na Escola Nacional de Música, bela conferência da pianista Guiomar Novais.

O Brasil evocou o aniversário de Osvaldo Cruz, tão bem biografado pelo prof. Renato Sêneca Fleury.

Abrilhanta a Federação das Associações Rurais do Paraná o sr. Antônio de Castro Magalhães.

Festivamente recebido o novo embaixador americano sr. James Scott Kemper, grande amigo do Brasil.

O presidente da Cruz Vermelha Brasileira, senador Vivaldo Lima, condecorou o ilustre general Agnaldo Caiado de Castro com a "Cruz de Distinção".

O comandante Edir Carvalho Rocha, diretor do SNAPP, afirmou que, até 1955, essa autarquia (explora o serviço de navegação do Amazonas) porá em trânsito nova frota.

Eleito membro da American Neurological Association, o prof. Austregésilo Filho foi homenageado.

Desenvolve fecundas atividades o superintendente do Plano de Valorização da Amazônia, sr. Artur César Pereira Reis.

Secretário do Território do Rio Branco o agrônomo Valério Caldas de Magalhães.

O sr. Antônio José da Silva, presidente de Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Central do Brasil, inaugurou o Conjunto Residencial de Mogi das Cruzes.

Concedida a Medalha de Guerra ao ministro plenipotenciário Edgard Fraga de Castro.

O Comandante Carlos Cordeiro muito fez pela nova linha Rio-Macapá de correio aéreo.

A POLITICA
na troça e no traço

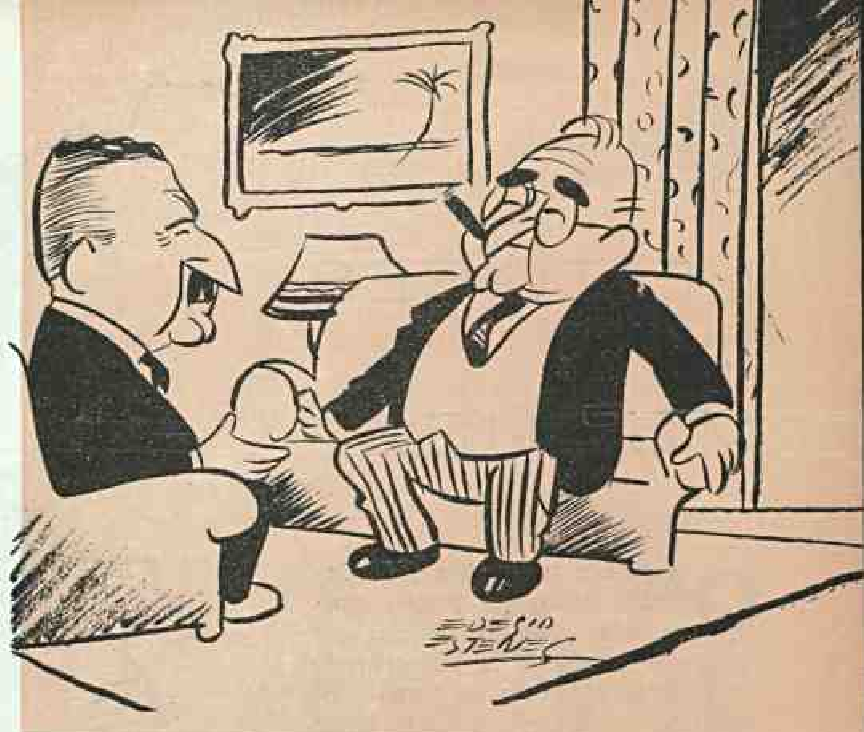


NEREU — Aqui dentro, não! "seu" Pila! E' contra o regulamento!



CAPANEMA: Dizem por ai que o Brasil está em tal estado, que V. Excia. já entregou a um "Belchior" ao M. do Trabalho.

GETULIO — E'! Mas em compensação coloquei uma "Aranha" na Fazenda! ...



GETULIO — Tu me negaste ao Garcez e voltas outra vez a me ver?

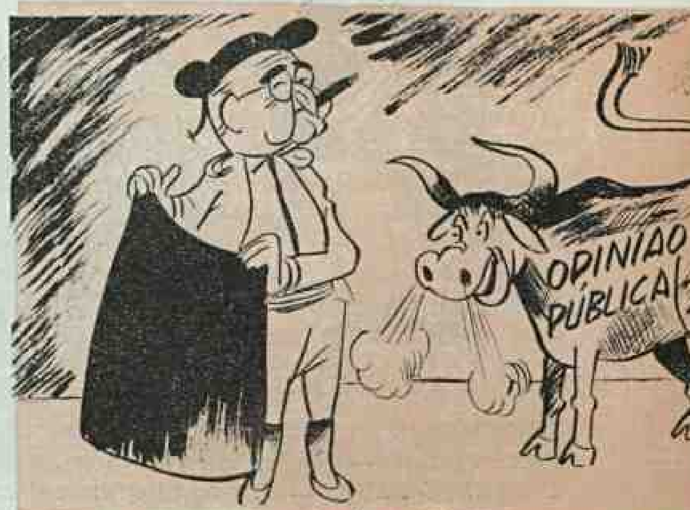
ADEMAR — Ora, Getulio, S. Pedro também negou o Cristo três vezes!

BONECOS DE
EDÉSIO ESTEVES



GETULIO — A árvore era forte, mas consegui derrubá-la...

GETULIO — Em outros tempos, êle era mais manso!!



LEITORES A MUQUE...

O deputado trabalhista João Cabanas acaba de propor uma medida interessantissima: êle quer que se vote uma lei tornando obrigatória a leitura de jornais no território brasileiro. Lembra ele que todo aquele que receber gratuitamente durante algum tempo determinado periódico e não se opuzer à continuação da refrida remessa deverá ser considerado assinante, pagando a respectiva anuidade. Acredita o parlamentar em questão que esse será um meio rápido e eficaz, além de lucrativa, de forçar os nossos patricios à leitura das folhas... Pela parte que nos toca, como orgão de publicidade, ficamos gratos ao deputado Cabanas pela generosidade da ideia. Mas pensamos também em duas cousas fundamentais, na liberdade e no analfabetismo... Forçar quem quer que seja a fazer o que não é de sua vontade, afigura-se-nos violencia desvirtuadora do sentido do nosso sistema politico. Dar ao Estado o poder de nos indicar leituras, acabaria por atribuir-lhe o direito de escolha do genêro que mais lhe agradasse. O leitor passaria a simples máquina de ler o que o govêrno quizesse...

Vejamos, agora, a outra fase do problema. E se os obrigados à leitura não soubesse ler? Como justificar um ato arbitrário desses, se a sua inutilidade era manifesta? Não, o remédio à difusão do pensamento impresso está no combate ao analfabetismo. Quem sabe ler procura as suas leituras, sem precisar que a lei o obrigue a isso. E quem não sabe, não adianta por-lhe diante dos olhos uma gazeta ou um livro... Salvo se o sr. Cabanas pensa como aquele garoto que apregoava as folhas assim: — Quem não sabe ler vê figura...




ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO SUL

GETULIO — Só embarco nessa canôa, se me derem a direção !



RELAÇÕES EXTERIORES

TANCREDO NEVES — Você já agiu no caso de "Ultima hora"? !
VICENTE RÁO — Que tenho eu com isso ? !
TANCREDO NEVES — Ora essa ! Quem vai encaminhar uma precatória para Bessarabia ?

O DESENCANTO DO JÂNIO

Acaba de ser fragorosamente quebrado o encanto que envolvia o prefeito de São Paulo. Erguido à direção do Executivo da metropole paulista o antigo militante do Partido Democratico Cristão e poeta lirico sr. Janio Quadros, todo o mundo esperava que êle, após a barulhenta campanha do "tostão contra o milhão", se acomodasse a um tipo de vida de acordo com as necessidades coletivas e soubesse resistir precisamente ao impeto do que tanto combatera na hora da conquista dos votos. Mas o tribuno deixou as promessas de lado para tornar-se um administrador desastrado e nocivo à comunidade. Pensou que se tornaria querido com atos de violencia contra modestos funcionarios de pouco tempo, e entrou a demitir a torto e a direito funcionários da Prefeitura... Era preciso economizar dinheiro... Para ver se amontoava milhões meteu-se a poupar tostões... No fim de tudo isso, aprovou, contra a manifestação de elementos os mais autorizados do próprio legislativo do municipio, um aumento de preços dos transportes. Quem mais se insurgiu foi o pai do sr. Janio Quadros, o vereador dr. Gabriel Quadros. Em veemente discurso protestou contra as atitudes do filho e lamentou que tão depressa aquele em cujas veias corria o seu sangue abandonasse o povo para proteger dilapidadores da fortuna pública. O motivo dessa atitude foi, segundo declarações do pregenitor do Prefeito, este hipotecar a sua confiança a um auxiliar de seu gabinete apontado como negocista. Em vez de abrir inquerito, o sr. Janio Quadros preferiu declarar-se solidário com o seu ajudante e aceitar o encarecimento dos transportes na cidade...

CATATIMIA NACIONAL

Quando se encara entre nós, com certo perigo de realização, o problema n. 1 de nosso saneamento social, a mudança da Capital da República, os cariocas catatimicos, que vieram de fora para aqui cavar o futuro, senão o presente de emprego fácil e de especulações rendosas, logo argumentam sentidamente com os exemplos de Paris, Londres e outras capitais européias, que encontram a maior população dos respectivos paises, sem que colidam os govêrnos e administrações nacional e municipal.

Nada os impressiona as pequenas tremendas diferenças de cultura que separam as duas bandas do Atlântico nem o principio corrente da sociologia universal de que *a cultura nasce no lugar*. Conscios do próprio talento e infalibilidade de sua ciência revelada de iluminados (há razões históricas para assim sermos), não lhes acode reparar, que além de perfeitamente autônomas na administração de seus peculiares interesses locais, tais capitais, antes de o serem, sempre foram cidades com estruturas sociais próprias, usos e costumes definidos e acatados.

Assim é que o provinciano que vai a, ou para, Londres ou Paris, com um esclarecido orgulho pela cultura de sua metrópole e seu construtivo sentimento cívico, vai aprender e a ali viver, procurando em tudo adaptar-se para melhorar e nunca perturbar a vida da cidade.

Nós, ao reverso, todos os rincões, por mais remotos e primários desse imenso País disperso e desarticulado, que exibe cultura desde os padrões da pedra até à idade do radar, do jato e do eletron, vamos positivamente ensinar civilização ao carioca.

Note-se ainda que os municipios das capitais européias nem por sombra rendem o máximo nas arrecadações financeiras nacionais, como sucede ao Distrito Federal, com seu contingente de 41% da renda federal, que somados aos 34% de todo o Estado de São Paulo produzem 75% das verbas nacionais.

Entregues os interesses da Capital não só à preponderancia e mesmo absorção pela politica federal, com à inepcia de administradores e supostos técnicos que não sendo cariocas, não querem assimilar sequer o trato social, quanto mais o sentido e alcance dos problemas de uma grande cidade, tôda a politica administrativa consiste em distribuir dinheiro e sinecuras, sem que se resolvam as necessidades primordiais de abastecimento de água, energia, alimentos, transito.

Jamais, por perto, se conseguirá aplicar os gastos fabulosos, como se tem feito, focalizando realmente os interesses locais.

Por acréscimo de ironia ainda temos que ler cada dia os palpites dos amigos da onça, tomados do mais espúrio interesse pelo bem estar do Rio, que os jornais, também nada integrados em interesses cariocas, divulgam displicentemente.

Há pouco um desses inefáveis aficionados defendia a intangibilidade do esbarrondado morro de Santo Antônio, esse trambolho central que na mais imprópria das topografias urbanas, impede a circulação, a decencia e a vista do âmago da *urbs*.

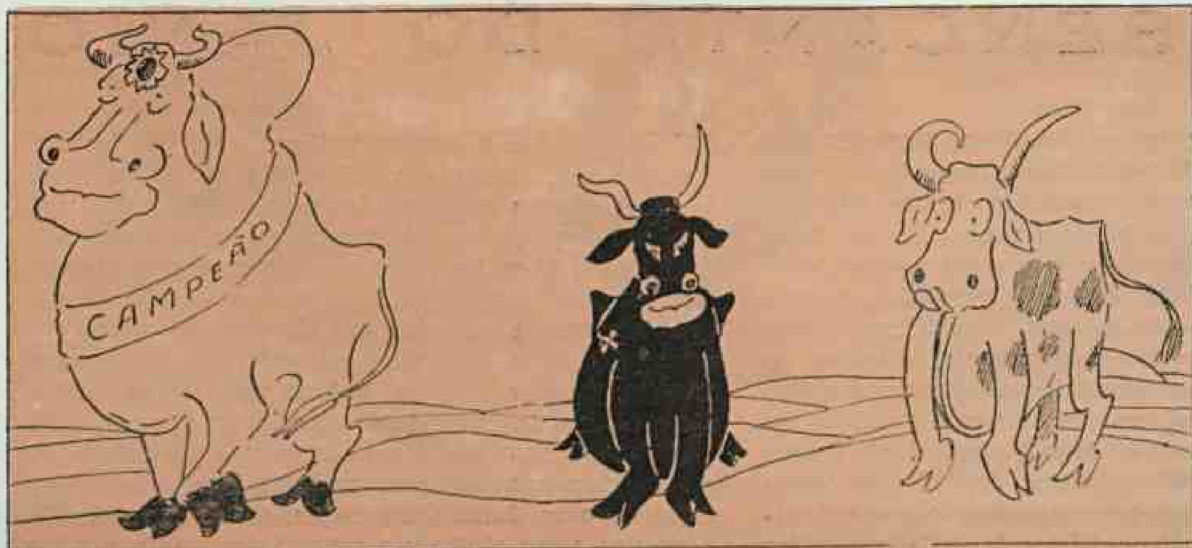
Lembrava o carioca amador que Santiago construira um belvedere no conticulo Santa Lúcia, Paris edificára a Torre Eiffel, New York o Empire Stat Building, enquanto Vitor Meirelles usára o nosso morrinho para pintar seu Panorama.

Sendo de Mato Grosso, dos campos gerais a perder de vista, o articulista estatímico, nem reparou que o Rio é um vasto anfiteatro de montanhas e que o monticulo Santo Antônio já superado pela altura dos arranha-céus circundantes, dentre em breve só pode ser mirante de si mesmo.

Isto lembra a ameaça que a viagem do diretor do Transito aos Estados Unidos pode representar.

À semelhança do viajante catatímico que partindo para lá também descrevia para um amigo que de lá vinha, o grande País, que nunca visitára, o nosso administrador, po rcerto, logo ao chegar dirá à imprensa que, como esperava, lá tudo vai de mal a pior... pior do que aqui !

A. CESAR VEIGA



— E' MUITO "BESTA" NÃO E' VERDADE? . . .



B O I !

VITOR GONÇALVES NETO

— *O meu boi morreu,*
Que será de mim?

— *Manda buscar outro,*
O' maninha,
Lá no Piauí !

Lá vem êle puxado pelo cabresto. Mas é feito de madeira e coberto de chitão vistoso. Vem aos ombros de um *cabra* forte e é todo enfeitado de espelhos. Só os dois chifres ponteagudos são de boi de verdade. O rabo feito de palhas de *tucum* e o corpo cheio de penas da "Ema" que faz parte do "cordão". Vem dando pinotes e mugidos longos à frente das filas de "caboclos" que formam o cortejo fabuloso. Às vezes algum dêles empunha uma Bandeira Nacional como se o "bando" fosse um exército de vaqueiros. À frente vem o "Amo" que simboliza a raça valente dos campeadores nordestinos. Mas não é só êle e os "caboclos reais" que o acompanham.

Aqueles dois atrás são "Mãe Catirina" e "Pai Francisco". O outro é o "Doutor". E aquela mais distante ainda é a "Burrinha de Meu Amo".

Lá vem êle dançando ao som das cantorias e debaixo dos estampidos dos fogos de São João. Por isso cantam.

— *Segura o pé,*
Segura o pé,
não tenha medo de buscapé ! . . .

Mas os "caboclos" são valentes e suportam o tiroteio. Até que o BOI chega e descansa no "terreiro" alguns minutos.

E' o momento de correr o *aluá* pra "caboclada". Depois todos se levantam e a dança tem início em redor da fogueira crepitante. Esse rítmo diferente é o da *matraca* feito apenas com dois pequenos pedaços de madeira.

Essa voz rouca é do "careta" espantando a turma de crianças. Mas de repente o BOI adoece e cái mugindo estertorado. Que será? só o "Doutor" é quem sabe.

E à vista de todos os presentes é dado no bicho um clistér pra levantar as fôrças...

Depois "Pai Francisco" (*Chico*) arranca a "língua" do animal (um lenço grande colorido) e sái procurando o dono da casa a fim de receber o pagamento da "visita".

Dos circunstantes "Santo Careta" já se encarregou de tomar alguns trocados. Lá num canto escuro a "Burrinha" levanta os quadris disformes. O BOI já está novamente de pé e antes que morra de uma vez o "cordão" então a despedida:

— *Adeus, Rosa,*
Até um dia ! . . .

Lá vai êle de volta pro seu rancho. Outras "visitas" que fazer. Os fogos de São João espoucam pelo ar. Lá em cima São Pedro abre um pouco a porta do Céu e fica olhando à espera de um dia.

Pela fresta escapa um relâmpago que mais parece um *buscapé* soltado por algum anjo vadio. O trovão que ribomba aqui em baixo é igualzinho a tiro de *ronqueira* escondida no matagal. E os "caboclos" continuam sua marcha cantando dentro da noite:

— *A Bandeira Brasileira*
Foi o meu Boi quem ganhou ! . . .

Assim é o boi no Piauí.



O Dr. Mario Ribeiro, Presidente do Joquei Clube, ladeado pelo Dr. Lourival Fontes, representante do Presidente da República e outras pessoas gradas.

O GRANDE PRÊMIO BRASIL

UMA festa para os olhos é sem duvida o que se observa no Prado de Corridas da Gavea, sempre que o Joquei Clube alí realiza as suas grandes demonstrações hipicas. O gramado enche-se de belas criaturas que acorrem a assistir ao desenrolar das carreiras em que se apresentam os especimes mais formosos da criação nacional, e nas galerias, quer nas nobres, quer nas populares, o entusiasmo é o mesmo. Parada de Elegancia e de bom gosto, foi a do domingo em que correu o "Sweepstake". Gente da cidade e dos Estados lá se reunia para admirar os parelheiros e a perícia de seus condutores. No pensamento de cada um havia a esperança de que o numero da sorte lhe tocaria, ou pelo menos uma aproximação confortadora. Mas tambem em todos o que se devia notar era o contentamento diante do quadro de beleza natural que alí se oferece à nossa contemplação, as montanhas distantes, a lagoa proxima, um céu muito azul e um dia muito claro, e as damas com a sua indumentaria policroma a dar com a sua presença a impressão de que se estava num imenso jardim povoado de flores humanas. O ultimo "Sweepstake" conseguiu um êxito acima do previsto, e os aspectos que a fotografia fixou dão bem idéia do significado dessa corrida sensacional que atrái ao Prado da Gavea centenas de milhares de pessoas de varias condições sociais, daquí e do interior do país, e até de países visinhos...



O Dr. Mario Ribeiro brindando os proprietários de Gualicho.

HOMENAGEM DA BENEFICENCIA PORTUGUEZA AO CORONEL AFONSO ROMANO

EXCEPCIONAL homenagem prestou a Beneficência Portugueza ao Coronel Afonso Romano, a quem foi concedida a Cruz Humanitária pelos relevantissimos serviços prestados àquela tradicional e pia instituição e que tem feito também em outras inúmeras casas de caridade desta Capital, das quais é fundador o benemérito. Foi essa uma festa de grande expressão social e de altruismo, estando presentes figuras das mais representativas de nossa sociedade, comissões de inúmeras agremiações civis e militares e de assistência. O salão nobre da rua Santo Amaro estava literalmente tomado.

A sessão foi aberta pelo presidente Sr. Luis Monteiro, que depois de explicar o motivo da justa homenagem, passou a presidencia, sob palmas, ao antigo diretor e titular Dr. Mário Brandão. Completaram a mesa os Srs. Geraldo Mascarenhas, representante do Presidente da República; Cel. Saddock de Sá, comandante do Corpo de Bombeiros; Jorge Nascimento Silva, Domingos Sagreto, Ivan de Oliveira Lima, Jorge Dodwosrth, comendador José Rainho e Feliciano de Souza Aguiar. Fizeram uso da palavra, enaltecendo as qualidades do homenageado, os Srs. Mário Brandão, Vereador Leite de Castro, do corpo clínico da instituição; Cel. Saddock de Sá, Cel. Manoel Guimarães e o comendador Hildebrando Gomes Barreto. Em nome do homenageado, agradeceu seu filho, Guilherme Romano.

O coronel Romano recebendo de sua esposa a "Cruz Humanitária" da Beneficencia Portuguesa.



SISTEMA NERVOSO E CÉREBRO PARA O FOGUETE DIRIGIDO

Velocidade duas vêzes maior que a do som — Progressos acentuados na sua produção — Para a paz ou para guerra, os foguetes já são uma realidade.

Por FRANCIE D. REYNOLDS

O problema dos foguetes dirigidos pode ser considerado sob dois pontos de vista: ou são arautos das fantásticas viajens para a lua, compreendidas num futuro ainda mais fantástico, ou uma desesperada criação das muitas que conduzirão o cidadão médio para a morte. Qual dos dois caminhos será o escolhido, é cousa que depende exclusivamente da humanidade, já que não se lembra mais, se não muito raramente, de se solicitar a inspiração divina para a solução dos problemas humanos.

A verdade é que hoje se pensa mais na ação bélica dos foguetes dirigidos, com a sua alta capacidade de destruição, que em viajens algo românticas para a lua.

Atualmente o problema dos foguetes dirigidos é como um bezerro de duas cabeças e muitos diferente de que tudo o que já foi anteriormente feito. Em comparação com os convencionais projetos de aviões, a tradição e o passado influem muito pouco no desenvolvimento dos foguetes dirigidos. Iniciamos as nossas pesquisas nesse dominio, construindo o primeiro aparelho dêste genero que recebeu o nome de "GAPA", iniciado em 1945, descobrindo sempre territórios inexplorados nesse setor. Os trabalhos de planejamento e projeção exigiram como ainda exigem a colaboração de diversas ciências físicas numa forma ou outra: propulsão à jacto, foguetes, aéro-dinâmico, hidráulica, mecânica, eletrônica, etc. Essa planificação exige pesquisas novas para que se obtenha novas respostas em diferentes ramos da ciência existente há já bastante tempo.

UM "CÉREBRO

Graças à tudo o que foi inventado até hoje, estamos hoje na possibilidade de dar a êsse foguete dirigido um cérebro, um sistema nervoso, orgão de fiscalização e de controle das suas atividades. Por exemplo, o cérebro dêsse aparelho é representado por um sistema eletrônico e elétrico e êsse cérebro pode "pensar" 10.000 vezes mais depressa que o cérebro humano.

Ao escolher o equipamento necessário para construção de nossos foguetes, fomos obrigados a agir com certa pressa, economizando o tempo o mais possível. Essa pressa foi resultado de uma corrida travada contra os soviéticos que como se sabe, também desenvolvem atividades nesse campo. Por isso, usamos instrumentos já existentes, melhorando-os e adaptando-os para os nossos objetivos, com a finalidade de não gastarmos um ou dois anos para a construção de novas instalações.

Os problemas que se nos antepõem são numerosos: calor, vibração, além de complicações originárias da tremenda aceleração. Deve-se dizer, com justiça, que a maioria do equipamento utilizado produziu resultados satisfatórios. Em alguns casos houve a necessidade de se diminuir o peso e as dimensões do equipamento interno.

Todos êsses trabalhos foram realizados com meticulosos cuidados e muitas vezes pode-se perguntar qual a razão de tais zelos se o foguete não leva pilotos não havendo portanto, a necessidade de se velar pelas vidas humanas.

Essa pergunta que já tem sido formulada várias vezes, é entretanto, destituida de lógica. O aparelho não leva pilotos, é verdade, mas é necessário que se pense na vida das populações que poderiam ser destruidas caso o foguete não tivesse fôrças para chegar até as linhas inimigas e explodisse em meio do caminho. Por outro lado, não se deve esquecer que a presença da tripulação nos aviões já garante que pequenos defeitos que possam surgir em quaisquer instrumentos poderão ser reparados mesmo durante o vôo, ao passo que qualquer defeito nos foguetes dirigidos sem tripulação, condemnará definitivamente o resultado da missão que êle teria que desempenhar. Por essas razões, quando se projeta um desses foguetes, deve-se prever tôdas as possibilidades e o equipamento interno e todos os seus mecanismos devem ser os melhores, os mais resistentes, os mais eficazes e executar a sua tarefa com grande precisão.

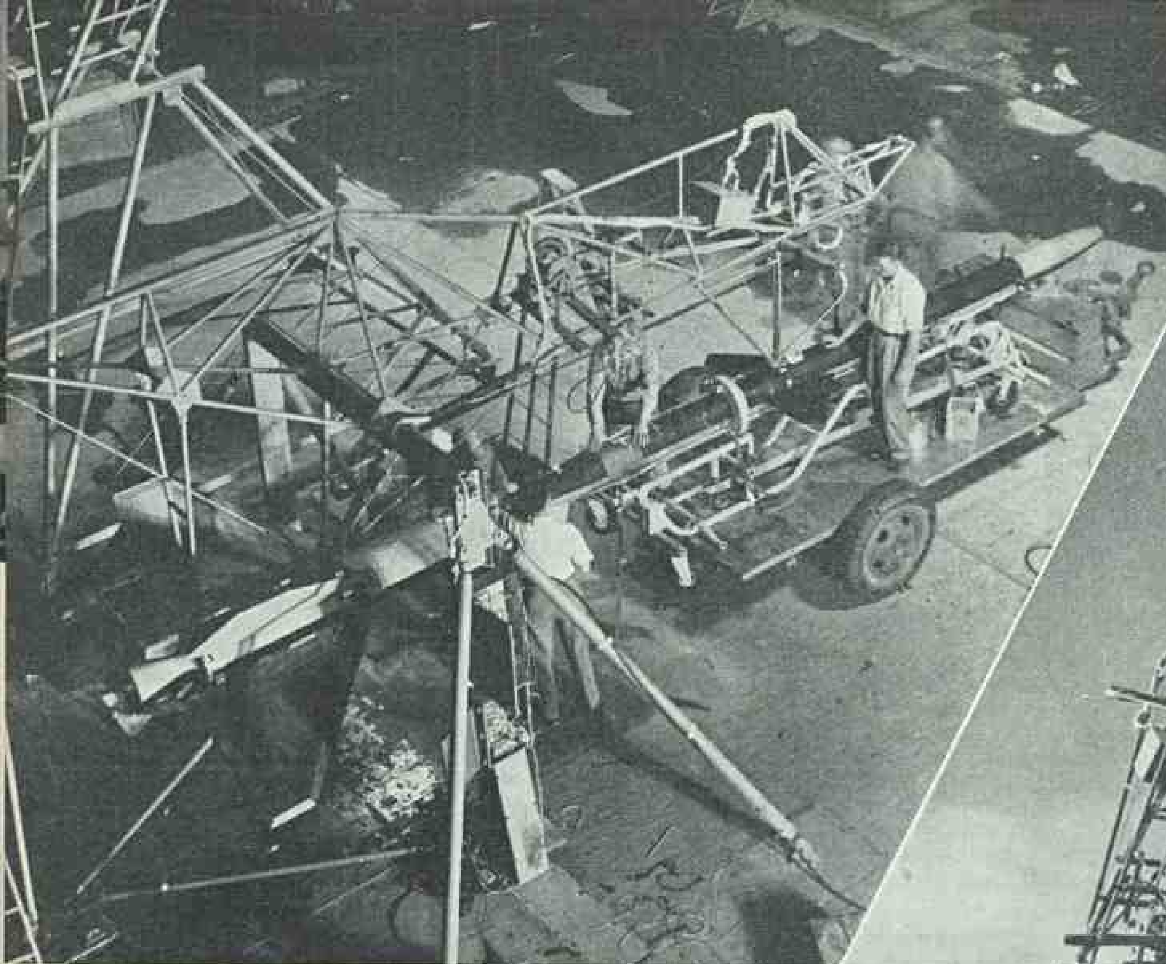
A VELOCIDADE E SEUS PROBLEMAS

A seu turno, as condições de vôo do foguete se processam de maneira totalmente diferente que os vôos dos aviões normais. Por exemplo, o nosso foguete "GAPA", já bem desenvolvido e modernizado, vôa com velocidade duas vezes maior que a velocidade do som. Tudo mostra que essa velocidade será ainda acelerada nos novos modelos de foguetes.

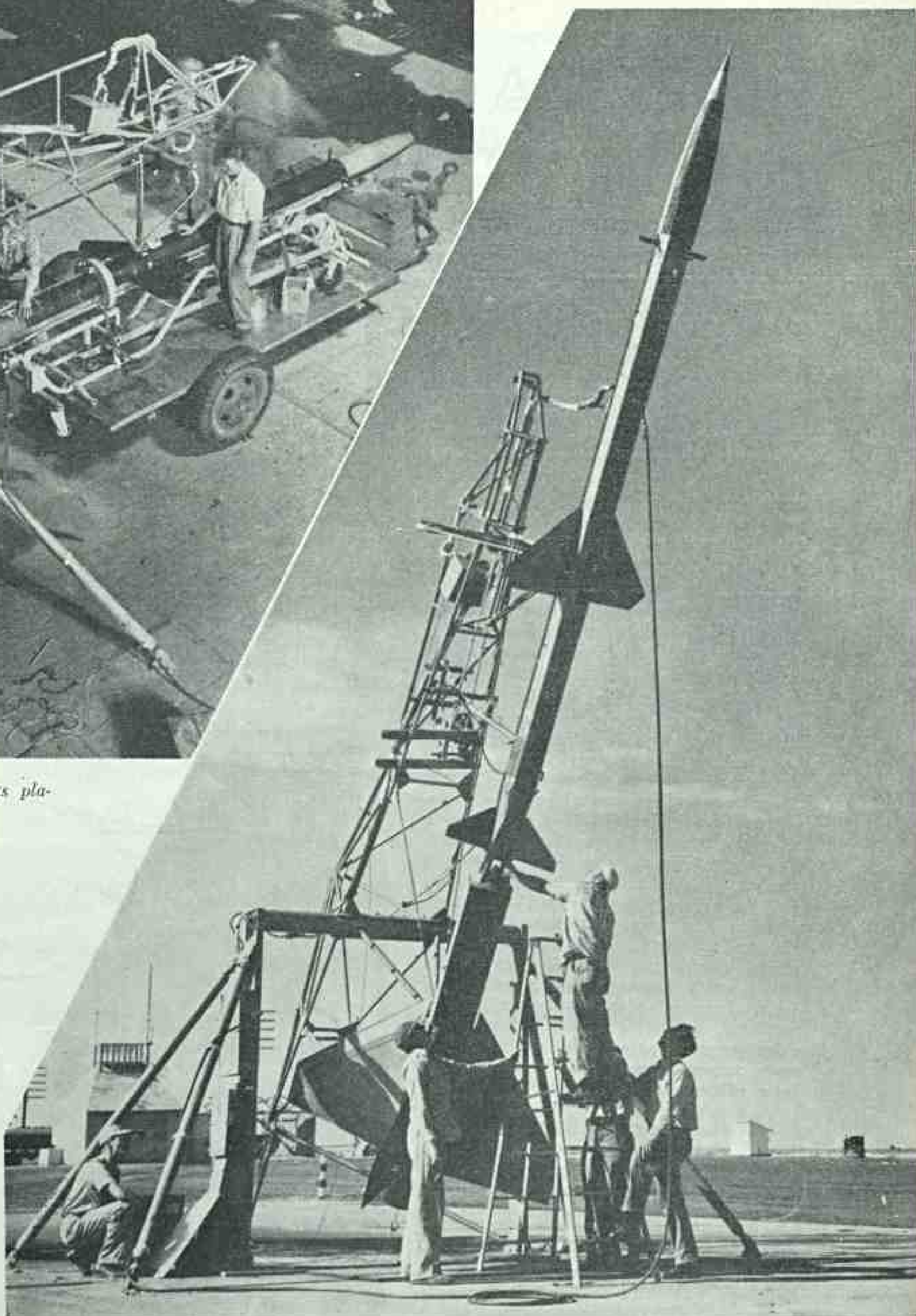
Dessa velocidade duas ou três vezes maior que a do som, derivou, em primeiro lugar, o problema do calor, que pode destruir algumas peças natálicas do foguete, que pode fazer evaporar o combustível e que pode, ain-

O foguete alguns segundos antes do lançamento recebe os últimos retoques.





Preparativos para a instalação do foguete nas plataformas do lançamento.



Aspecto da montagem de um foguete na sua plataforma, para se efetuar o seu lançamento.

da, anular o trabalho do cérebro eletrônico ou dos mecanismos do sistema nervoso do aparelho. Todos os meios de refrigeração conhecidos não possuem aplicação nos foguetes, pois são inocuos em face da alta temperatura provocada por essa velocidade. Por isso achamos que o melhor sistema seria a aplicação de uma refrigeração sintética, das quais a amonia mostrou, nas provas, grande eficacia.

A velocidade também impõe problemas de maneabilidade. Quanto maior a velocidade, mais dificeis se tornam as manobras. Para as conseguir maior facilidade nesse setor foram empregadas as asas em delta, que se superpõem alternativamente em posições verticais e horizontais quando o aparelho se encontra em vôo.

Outro problema dificil que tivemos que resolver diz respeito à distribuição normal do combustível durante o vôo, obrigando-nos a encontrar um tipo de colocação dos tanques que possibilitasse essa distribuição nas diversas posições que assume o foguete durante o seu vôo, com frequentes desníveis do combustível que poderiam interromper a sua passagem pelos condutos.

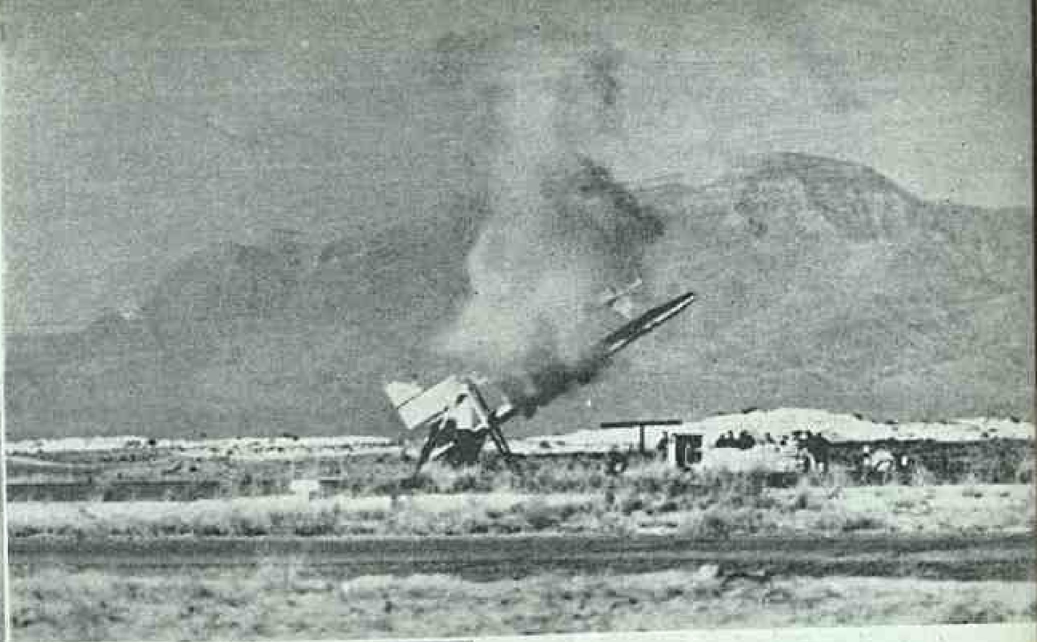
Outra dificuldade teve que ser vencida quando chegamos à fase das plataformas de tiro,



O foguete supersônico "Gapa" que já foi lançado 106 vêzes, é transportado por avião ao campo de experiências no Deserto do Novo México.

ou sejam, as bases de lançamento do foguete, que nos últimos foram também modernizadas e readaptadas de acôrdo com as últimas melhorias introduzidas nos aparelhos.

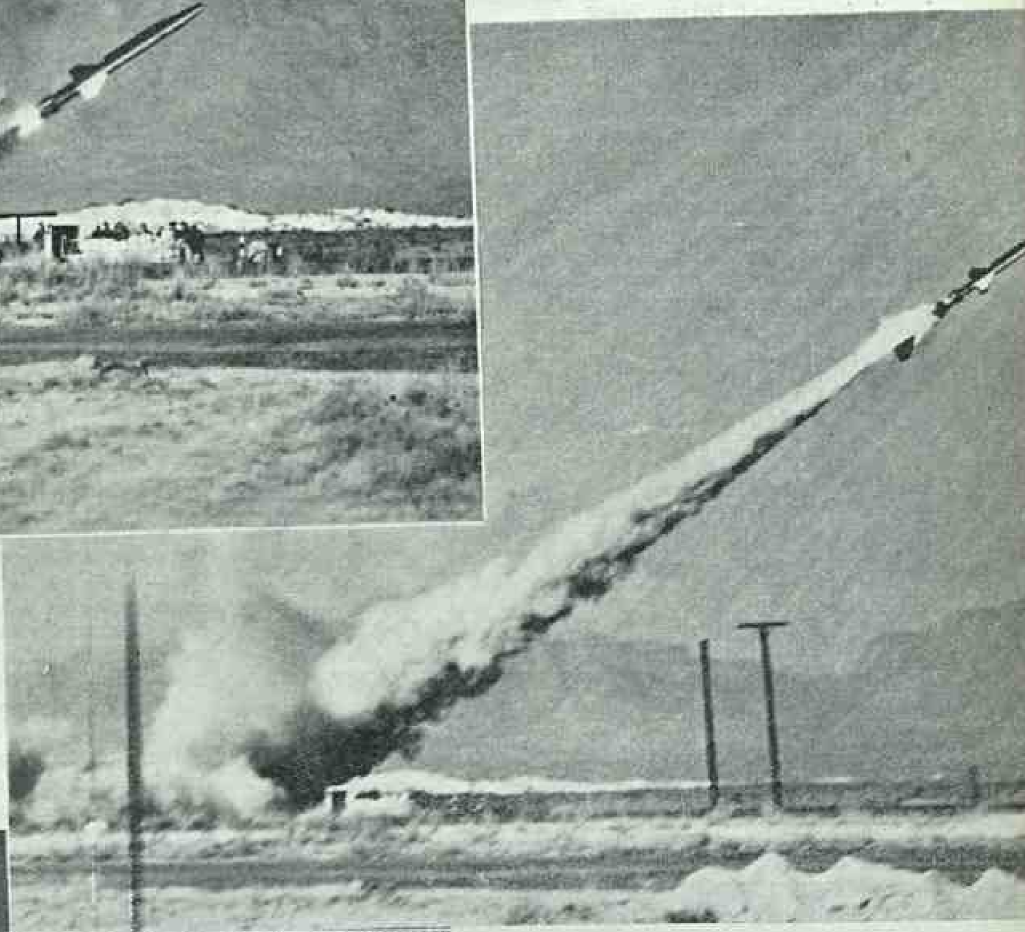
Naturalmente, os resultados obtidos no desenvolvimento dos foguetes não podem ser revelados, mas pode-se afirmar que são satis-



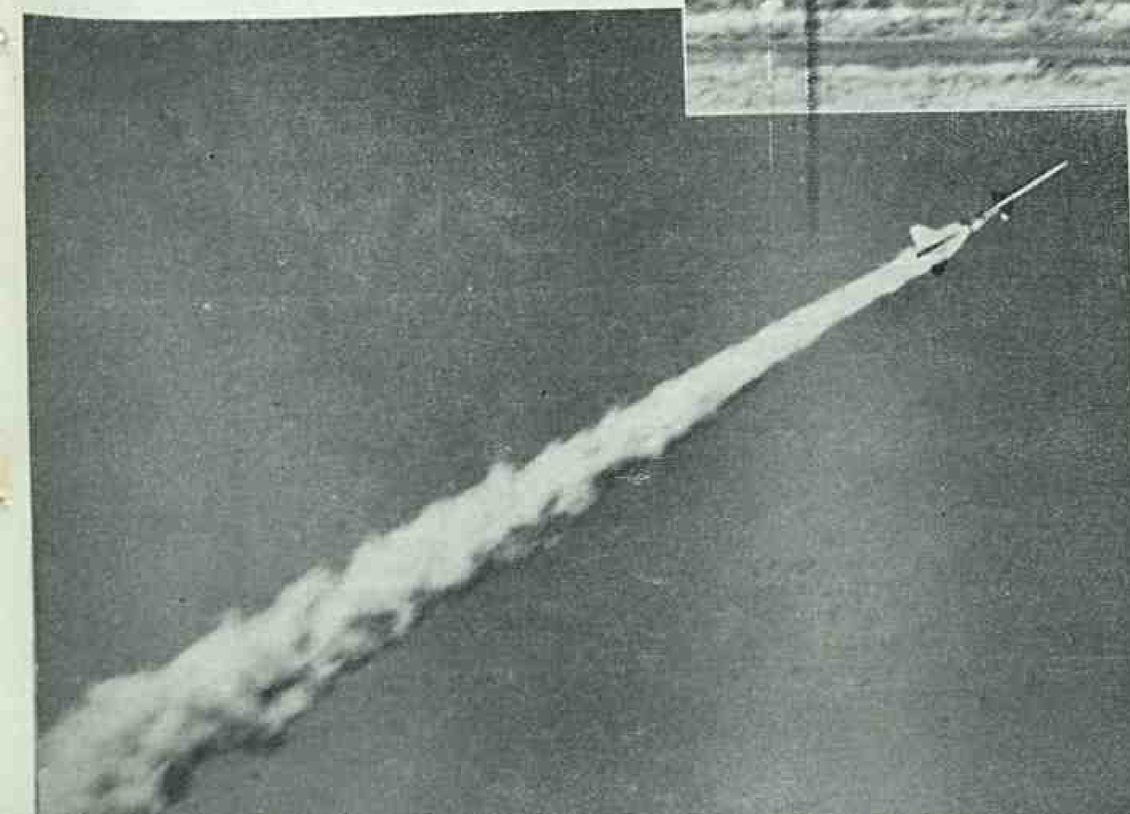
A primeira fase do lançamento, quando o foguete adquire o impulso inicial para seu vertiginoso vôo.



O foguete já liberto da plataforma começa a ganhar altura e velocidade.



O foguete já mais alto e com velocidade acrescida, continua ainda a voar obliquamente.



fatórios, enquanto continuamos a progredir nesse domínio.

Nos estudos que realizamos e nessa série infindável de experiências e problemas para resolver, as maiores qualidades que nos são exigidas são a paciência e a perseverança. Não podemos, de um dia para o outro, lançar nossos foguetes numa viajem ao redor do mundo e no dia seguinte, despacha-lo para a lua. Mas de uma cousa estamos certos: um dia eles contornarão o mundo e chegarão ao satelite e quiçá uma vez vencidos todos os obstáculos, o cérebro eletrônico não será substituido pelo homem.

Já em pleno espaço, o foguete de mais ou menos 6 metros de comprimento, prepara-se para ganhar a horizontal.



Com um passo pesado, a Leoa subia a táboa inclinada...

O NASCIMENTO DOS REIS

ANDRÉ DESMAISONS

desenho de HENRY DELTLERNOZ

CHOVEU durante quarenta dias e quarenta noites. De toda a criação de Deus, não restava senão uma vasta massa de água que cobria todas as montanhas da superfície da terra, um plafond de nuvens ainda carregadas de ameaças, e a Arca que continha, sob os olhos do Elenco, as esperanças da humanidade, os futuros ancetros de todas as espécies de animais cuja raça deveria ser continuada. A angústia do mundo pairava ainda sem limites.

Aos grupos e ao chamado de Noé, os animais naquela noite deixavam o ar abafado dos purões. O tombadilho da Arca já se achava entulhado pelos macacos, cachorros, gatos, panteras, e por casais de todas as espécies de ruminantes, zebras e antilopes. Repentinamente as garças a quem estavam afetos os serviços de gritadores públicos, puzeram-se a gritar:

— Deixem passar a rainha Leoa ! Afastem-se ! Deixem lugar para passagem !

A Leoa parou em uma porta limpa e desimpedida do tombadilho e alongando-se com os flancos repousados sobre as patas deanteiras, a cabeça horizontal, bocejou:

— Ah ! Os dias, são tão barulhentos e as noites tão longas ! Disse ela num suspiro.

Ao que toda Arca respondeu:

— Isto é uma grande verdade, ó mãe Leoa !

E ela foi adormecendo a medida que o falatório de todo aquele mundo e as descrições dos antigos feitos heróicos, já tantas vezes repetidos, iam esmorecendo e silenciando ao seu derredor.

Como o dia declinava e a noite já ía decendo sôbre a imensidade, os animais deixavam-se ficar, retardados, a discutir sobre a nascimento dos futuros reis, que se esperava para aquela mesma noite. Até aquela tarde, os animais que comiam hervas e que ruminavam na falda das montanhas, aquelas que devoravam as outras, não tinham conhecimento senão do que se passava nas suas jaulas ou nos seus cantos.

E a noite veio. Os seres e as cousas não tinham mais côr. Na própria imensidade, já não se distinguia um obstáculo, um amigo próximo ou um rival, antes perigoso. Tudo alí era o centro do próprio mundo, no alcance de braços ou de patas. A noite descera do céu subira dos abismos, com os seus eternos enigmas, com a preocupação do despertar, vivendo também em baixo da Arca, na profundeza das águas, onde os comedores de pequenos peixes e os animais de águas doce, fraternizavam, naquele dia, no mesmo elemento.

A luta das espécies iria continuar? Os grandes devorariam ainda os pequenos? A treva produzido nas lutas pelo dilúvio e pela Arca estender-se-ia às húmidas profundezas do mundo? A Arca ignorava-o e nem mesmo se interessava por isso. Um outro enigma, muito mais importante impunha-se aos habitantes da Arca: Os filhos do Rei dos animais nasceriam já grandes, armados de ferozes garras, o focinho armado de armas invenciveis, ou com patas de lãs e a bôca sem um único dente? Nasceriam eles já com a indomável fôrça de rins, a Juba Real em volta do pescoço e o rabo capaz de abater uma cabra, ou sem coragem, o perfil de um simples gato e o rabo de um animaleco qualquer? Abririam à vida e aos seus suditos grandes olhos de ambar, espantados e imperiosos, ou teriam um olhar manso e humilde? Seriam eles cegos durante alguns dias, como os cães, os gatos e os leopardos, quando nascem? Eis as questões que se propropalavam de um a outros.

Ninguém dormia. E para se ter a prova disso, bastava escutar a Vaca que batia, volta e meia, com a pata no chão, os macacos que cossavam os pelos, impacientes e em sinal de perplexidade, os Chacais que metiam as unhas nas orelhas e os Camelos que arrancavam os pelos com o focinho. Cada qual vivia na sombra, em expectativa, uma vida inquieta.

Qual deles teria ousado, no decorrer da vida terrestre, penetrar no segredo do nascimento de um Rei dos animais? O curioso não teria, imediatamente, sido estapifado pela inexorável Leoa?

— Só o senhor Elefante, teria podido, sem grande risco, surpreender os primeiros instantes. Mas naquele momento ele se mostrava indiferente. Sem dúvida estava prevenido, na sua calma filosófica, de que o Eterno dá a todos a mesma fraqueza no início da vida e que a mamãe de todo o Rei é igual às demais nos momentos críticos. E assim ,quando a Iena, que não deixara na porta da Arca, ao peneirar, nem o seu ciume, nem a sua estupidez, veio lhe perguntar durante a noite a sua opinião, ele respondeu:

— Deixa-me dormir ! Não amola !... E a Iena foi procurar os cães e lhes rosnou com o focinho destendido e os pelos eriçados:

— Creio que já é tempo de sabermos se vamos suportar o jugo desses patifes de pelos amarelos ! Porque não serei eu rei, uma vez que minha família come na mesma mesa que o Leão e que nasci já grande, cheio de belos pelos e poderoso, tal como o sou hoje? Vocês seriam os meus Ministros...

Os cães puzeram-se a refletir.

— Temos algum poder contra o Leão, disseram eles enfim, quando somos trezentos contra ele só ! Mas hoje, não somos senão dois... Hum ! Você pensa que poderiamos fazer qualquer cousa?...

— Procuremos, antes de tudo, provar que os filhos da Leoa nascem como todo o mundo !

— Já é noite escura, responderam os cães. Possuimos um olfato que sente uma pista do sul ao norte de uma província, mas não vemos um palmo diante do nariz nas trevas...

— Esperem, vou mandar uma Lebre ficar de guarda na porta do Leão. Ela vê bem na obscuridade; tem um focinho pequenino mas as longas orelhas lhe permite de escutar com detalhes...

Interpelada em baixa voz, a Lebre aconselhou:

— Ó minha cara Irene, procure o Lince. Bem sabe que Deus lhe deu os melhores olhos do mundo... Creia que tem em mim uma confiança exagerada... Procure o Lince, será mais acertado.

A Iena acabou por se convencer de que o conselho da Lebre era o melhor. Envaidecido o Lince aceitou de fazer guarda a porta do Leão, mas longe do alcance de suas patas.

E, como todo o mundo, ele também não dormiu... Porquanto, de bôca em bôca, não era senão — "Sabe?" — "Será que?..." — "Alguem teria visto?" — e a enorme quantidade de questões que fazem os que ignoram e que querem saber...

*
* *

No meio da noite, o silêncio juntou-se à obscuridade. As bôcas ficaram cansadas de tantas perguntas e as orelhas cheias de palavras absurdas. E a calma viera, fosse porque muitos já tivessem perdido as esperanças e deixando o grande acontecimento para o dia seguinte,

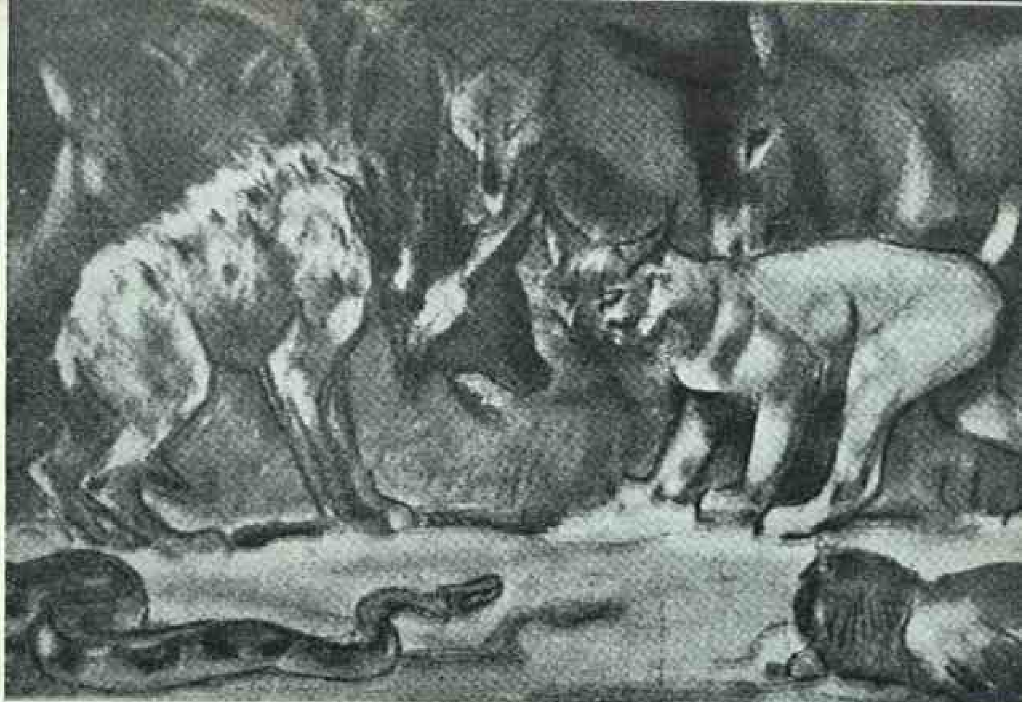
ou porque fossem subjugados pela pesada angústia que precede ao nascimento de um mundo.

Foi nesse pesado silêncio que, do compartimento da Leoa, subiu um rugido, daqueles que exprimem as Leoas que sofrem, tal como aquele que elas lançam quando o caçador atravessou com uma flecha o "senhor" que as protegia.

Todas as orelhas se levantaram na noite escura, toda a respiração ficou suspensa, tal e qual como sucedera na primeira noite em que o "Eterno" parara a grande chuva.

Como nenhum clarão atravessasse o espaço, como nenhum sinal celeste aparecesse, os menos timidos entre os animais fizeram ainda novas perguntas. De um canto a outro da Arca, o Rei Leão escutou um ruido surdo e abafado de movimentos e o murmúrio de cochichos: "Sabe alguma cousa?" — "Viu alguma cousa?" — "Escutou?" — "São vários ou um só?" — "Maiores ou menores que nós?"

A Iena enviou imediatamente um cão para saber as novidades do Lince. Mal chegou ele perto do canto real, o Leão rosnou:



O Lince lisongeado aceitou...

— Quem deu hoje aos cães errantes, aos cães nomades, o direito de romper a treva do sangue e a treva do repouso?

O pobre cão pôs-se a voltar rasteiro, humilde, rente ao chão e declarou a Iena que não se tratava verdadeiramente, senão de um falso alarma e de uma nova prematura...

A voz do Leão tudo tinha voltado ao silêncio sem duração nem limites. De um lado a outro da Arca, em baixo e no primeiro andar, um frisson passou sobre a pele dos animais de toda espécie. Uma tal discreção pairava no ar, invadindo os cérebros, que a Iena parou de cochilar. A Vaca e o Camelo cessaram de ruminar, o Cavalo e o Jumento não barulharam com os dentes, os cães, os chacais e as raposas pararam de babar e os macacos deixaram de se cossar, como se as pulgas os tivessem abandonado. Quanto às rãs e os sapos, tornaram-se afônicos, se bem que o reino das águas lhes tivesse até então favorecido.

* * *

Tudo naquele momento era incerto... A questão, a grande questão, continuava de pé. O Lince, para que não o incomodassem mais, encolheu-se como uma bola. Só o dia traria a verdade, uma verdade mais segura do que a dele, do que a que ele poderia proclamar se a sua garganta não se negasse a abrir. O dia esclareceria a verdade, mesmo se fosse um dia sem sol, um dia cinzento, ainda cheio de escuridão.

A alma inferior da Arca, era naquele momento toda feita de espera e de medo... de esperanças também, uma esperança mal definida, mas que agita o sangue no mais profundo dos seres... como um calor que se espera no meio de um grande trio. Alguns chegavam a tremer indefinidamente.

O dia se aproxima... Não é preciso dar sinal para que os animais sintam o dia através da noite... Ninguém pensa no "que foi", mas no "que será"...

* * *

Naquele momento, em meio daquela calma ao mesmo tempo vibrante, um gemido rouco e abafado partiu do canto da rainha Leoa. A emoção, de um só golpe, atingiu ao máximo. A tal ponto que o senhor Elefante se levantou, assim como o Hipopotamo, senhor dos rios, e o Rinoceronte. Três famílias que fizeram gemer as taboas frageis da Arca.

— Quais são as notícias? Perguntou o Elefante.

Em resposta, o rei Leão pôs-se a rugir de satisfação, prevendo o mundo que ele pretendia mais do que nunca defender os privilégios do seu *clan*.

Um raio de dia pálido decia por um *panneau* que lá de cima Cham, matinal, *tinha* entreabertо. Obrigado a sair do seu comodo posto por esta vaga luz, o Lince correu espantado para perto da Iena.

— Oh! minha tia! Disse ele, se meus olhos não me enganaram, posso garantir que os reizinhos são bem pequenos, e que a mãe os vira e revira e os lambe, como nossas mães fazem nos nossos pequenos...

— São gordos? Perguntou o Antilope com os chifres curvados e pontudos.

— Como gatos.

— De que cor são? Interpelou um outro.

— Da cor de uma folha caida de outono.

— E os olhos? Perguntaram os macacos.

— Ainda não abriram...

De uma jaula para outra, os casais se interrogavam e respondiam-se. Como sempre, as notícias iam deformando-se. As palavras e os suspiros sucediam-se como se Noé, passando em inspeção quotidiana, já houvesse mostrado os dois Leãozinhos a cada focinho cheirando, e caras exageradamente estendidas.

Um bom observador podia perfeitamente reparar alguns bichos que, não tendo deixado em terra, antes de entrarem, todo o seu fardo de raiva, inveja e idiotice, ou ainda a necessidade de baixezas, riam ou se humilhavam ultrapassando o próprio ridículo.

Mas, logo que a noticia foi confirmada em todos os cantos da Arca, um grande sentimento de tranquila doçura passou por todos os corredores e jaulas. Uma infinita vibração de ternura penetrou nos cérebros e nos corações. O reinado era pois para todos, visto que os reis nasciam fracos como todos os seus... Foi como uma redenção das doenças, das privações e dos desfalecimentos. A doçura não foi mais uma tara. Nem tão pouco o poder pareceu um insulto. Os corações exultaram, como à vista dos grandes prados, das florestas sem fim, com as suas verdes árvores cheias de côres e de frutos, cheias da frescura das nacentes limpidas e abundantes. A alegria de viver cresceu. No seio da Arca, o mundo não tinha mais medidas...

Como Noé se curvasse à beira do bordo interior da Arca e que, no dia que vinha nascendo, a sua cabeça e as suas longas barbas se destacavam sobre o céu baixo e sombrio, todos os bichos levantaram os olhos para surpreender a expressão de sua alma. Naquele momento, as nuvens entreabriram-se e uma estrela brilhou firme, como uma joia reencontrada, no engate do firmamento.

(*Continua na pag.* 42)

Os futuros Reis...





Como um demônio negro, o baterista realiza proezas rítmicas, como se fôsse um maestro de duas batutas que não se entendessem...

"NÓS TAMBEM SOMOS HUMANOS"...

Reportagem de JORGE AZEVEDO

QUANDO penetramos no *Original* — hoje *Mandarim* — o concorridíssimo clube da avenida Augusto de Lima, em Belo Horizonte, a orquestra estrondava uma rumba endoidecedora e os pares, no amplo salão cambiante, saracoteavam, incansáveis.

O ambiente estava impregnado de uma alegria ruidosa. Havia sorrisos largos nos lábios do baterista ágil, como um maestro louco, empunhando duas batutas, dirigia o pandemônio. O saxofone soluçava apaixonado como um namorado traído. O piston dava gritos histéricos de malandro embriagado.

Já havíamos ingerido, correspondendo à insistência gentil dos dirigentes do simpático grêmio *colored*, alguns copos de cerveja e a cabeça sentia gostosas tonturas. Seria da rumba contagiante? Seria a fôrça magnética da mulata gigante que nos lançara olhares vampirescos?

Certo é que até evocávamos naquele ambiente ensurdecedor, onde agora um samba malemolento punha calefrios nos elegantes galãs que, nos seus ternos domingueiros, vinham até o *Original* para colorir a monotonia exaustiva da semana trabalhosa.

Eis que a voz rouquejante do pianista ecoou pelo salão:

Olé muié rendeira...
Olé, muié rendá,
Tu me ensina
a fazê renda...

Enquanto a voz rouca enchia o salão, sentíamos quanto a influência africana atuara no conteúdo rítmico da música popular brasileira. O lenitivo dos escravos era evocarem as plagas africanas através de suas músicas típicas. Reuniam-se nos terreiros das senzalas, e, empunhando os mais estranhos instrumentos de percussão, entoavam suas toadas nostálgicas e doloridas em que havia, como nota predominante, o toque de lascívia que ficou, perene, nos sambas batucados dos morros.

Data do século dezoito o predomínio da influência afro-negra na música brasileira. Cantavam os negros as suas dores mesclando os dialetos nativos com a língua importada da terra que os escravizava. Através do batuque, à luz da lua redonda, êles davam vasão à dolorosa saudade que sentiam de Angola. E havia cânticos melódicos de indizível tristeza, que era, aliás o característico da raça sofredora. Dêsses lamentos batucados veio até os nossos ouvidos êste fragmento:

Batuque na cozinha
Sinhá não qé
Por causa do batuque,
Queimei meu pé.

Depois, com o tempo, os dois últimos versos transformaram-se nestes:

Por causa do batuque
Quebrei meu pé

Informam-nos vários historiadores que, no Congo, os africanos festejavam as colheitas dançando e tocando o landum, landú, lundum ou lundú.

Mas no Brasil foi dança de senzala, motivo até de exteriorização de ódio contra os senhores tirânicos e pretêxto para declarações amorosas...

Tanto que os trovadores mais tarde aproveitavam os motivos para louvações:

Mulata, sangue de gato,
de cachorro, todos têm.
Não sei que têm as mulatas
Que todos lhe querem bem.

Ou então:

Quem inventou a mulata
foi direitinho pro céu,
fêz um produto cotuba
de se tirar o chapéu.

Mas seriam os olhares da mulata o motivo dessas evocações? Ou a voz rouquejante do simpático *crooner* de pele lustrosa que esticava os lábios quilométricos no final de outro samba da moda.

Mas eu estou de mal!
De mal com você,
De mal com você...

Foi aí que aquêle mulato metido num *linho bacana*, sorriu mostrando todos os dentes:

— O senhor tá gostando?

— Se estou gostando? Demais... Dançam todos os domingos?

Fês um gesto de surpresa:

— Domingo? No sábado à tarde já tem gente rondando lá embaixo... Começa sábado à noitinha e o pessoal vira a noite toda, o domingo de dia e emenda na noite... Uai! Os brancos num se adiverte? Nós também somos humanos...

A frase ficou. Rodou até o ângulo onde o baterista fazia piruêtas, pulou sôbre o piston histérico, dançou nas teclas do piano, tiniu nos copos das mesas e brilhou até nos olhos vampirescos da mulata que passou, gigante, nos atraindo como cobra...

— Nós também somos humanos...

E são mesmo. São gente de carne e osso. E quase sempre o coração é de ouro.

Quando descíamos a escada, numa retirada estratégica para não sermos interceptados pelos dirigentes gentilíssimos do *Original*, o mulato metido num *linho bacana* nos alcançou no quinto degrau e nos abriu um sorriso havaiano:

— Olha, tava me esquecendo: pode vim também às quinta... Também é dia e começa cedo! Tamo cá sempre às orde, doutô!

E o sorriso do mulato ficou brilhando no topo da escada, um sorriso feliz como naqueles bonitos anúncios da pasta Macleans...

O *Elite* é, como o seu nome indica, o centro da reunião da granfinagem mestiça. Mas há condescendência: branco pode entrar, se os antecedentes forem bons...

Quando entramos, o conjunto orquestral punha no recinto penumbroso os soluços de um tango passional. Sentamo-nos à última mesa, chamando o garçon:

— Dança-se aqui tôdas as noites?

O *moreno* estranhou a pergunta.

— O senhor é novo, não é? Pois se dança... Mais noites houvessem e o pessoal tava aqui, esquecendo as máguas...

Aí aproveitamos a frase:

— Ora, *velhinho*, vocês também são humanos...

O garçon gostou, porque riu:

— Humanos? Essa é boa... Quem é que pensa que somos bichos? Ah, compreendo, agora... É claro que temos direito de gozar a vida... Olhe lá aquela *boa* dançando com aquêle *moreninho*.

Olhamos: a *boa* era uma morena clara e o *moreninho* um crioulo jovem retinto de óculos.

— Ela trabalha durante todo o dia como cozinheira na casa de um graúdo lá em Londres. Ele é mecânico, sujeito direito, alinhado, que envergonha muito branco... Vão se casá pro mês! E vai havê festa aqui! Depois dos trabalho encontram-se aqui, todo o dia... Mal comparado, aquela morena é



Nesta gafieira não há preconceito: todos são humanos... O moço branco sonha enlaçado à mulata e, dentro do salão cheio de ritmos, brilha, feliz, o sorriso do velhinho...



O convite à "granfina" obedece às normas correntes da sociabilidade: "Quer dar-me o prazer dêste tango?" Mas o branco já conhece o "farol" da "jeunesse" colored e insiste: "Vamos, bem! Teu moreno não veio hoje! E observem como já estão gozando o fracasso do branco...





O "blue" é, realmente, uma música deliciosa... Enlaçados, sonhando, os pares deslizam, maciamente, pelo salão. Vejam como o balzaqueano está enleado com a sua "morena", e reparem bem na expressão feliz do "moreno" de óculos: está com tudo e não está prosa...

uma flor no lodo... Cerveja? Dois copos?

A imagem era gasta mas oportuna: quantas flores no lodo não encontrariamos alí, se fôssemos radiografar a alma daquela gente simples e humilde cujo destino as mais estranhas influências torceram?

O recinto era um mostruário do *bas-fond* mineiro: promisscuidade pitoresca de tipos contrastantes. O tango nostálgico unia pares dispares: a crioula gorducha de cabelos luzidios presos à fôrça de um penteado exótico dançava com o balzaqueano branco de bigode à hitler e cara oblonga; o mancebo branco de paletó saco e cabelo brilcremado enlaçava a crioulinha de pichaim domado a ferro que se deixava levar como se concedesse uma *honra* excepcional ao pobre marquês; o burguês pançudo, de vastos bigodões cobrindo-lhe a bocarra sorridente lá ía, a todo pano, torturando os quadris maléaveis da adolescente, glamorosa, nascendo para a vida aventuresca dos cabarés esfumados: e no centro do salão, mostrando os braços portinarescos e segurando a mulata bamboleante, rodopiava o mulato mastodôntico, sentindo talvez recônditas reminiscências de gerações pretéritas quando havia dançado assim nos terreiros enluarados de Angola...

— O senhor parece que tá gostando mesmo...

O garçon estava novamente alí, feliz, sorridente, compartilhando do nosso contemplativo entusiasmo. Deglutimos a cerveja restante e abrimos a carteira engurgitada de notas de cinco cruzeiros:

— Olha *velhinho*: eu sempre gostei dessa gente... Sou branco por descuido, mas gostaria de ter nascido pintado de qualquer côr... Os brancos, hoje em dia, parecem cruzeiros, estão desvalorizados! A rainha Isabel foi ou não foi uma mulher de fato?

Era a cerveja, não havia dúvida.

O garçon gozava o nosso descontrole.

— E você, velhinho, não dança, não se diverte? Você também é humano!

O garçon gozava o nosso descontrôle:

— Ora, dotô, aqui é batente só. Minhas *negas* tão no *Original*. Gente boa aquela! O senhor precisa ir lá... Olha, quer topá? Tô lá todos os domingos, dia de folga aqui...

Desculpamo-nos, desolados:

— Ora, *velinho*, domingo tralbahmos... Só aparecemos lá, assim mesmo de vez em quando, às quintas-feiras...

E a voz do garçon veio pulando os delgraus atrás de nós:

— Vocês tomem são humanos, não é?

E murmuramos ao ouvir o último lamento do saxofone no tango doloroso:

— Também...

E agora que sentimos a terrivel ironia da frase do mulato metido num *linho bacana* lá do *Original*.

Quando passávamos próximo a um *bar*, duas *morenas*, que faziam o *footing*, engalfinharam-se oferecendo um espetáculo comum aos olhos indiferentes dos transeuntes. O motivo era o eterno ciúme do caboclo que entrara no bar. Não havia dúvida: eram *também* humanos.

Iguais a tôdas as outras ciumentas do mundo.

Já na cidade, cintilando nos seus anúncios luminosos, só viamos a fosforescência láctea dos dentes do mulato metido num *linho bacana* no topo da escada, olhando-nos, vitoriosamente, de cima, como um vencedor:

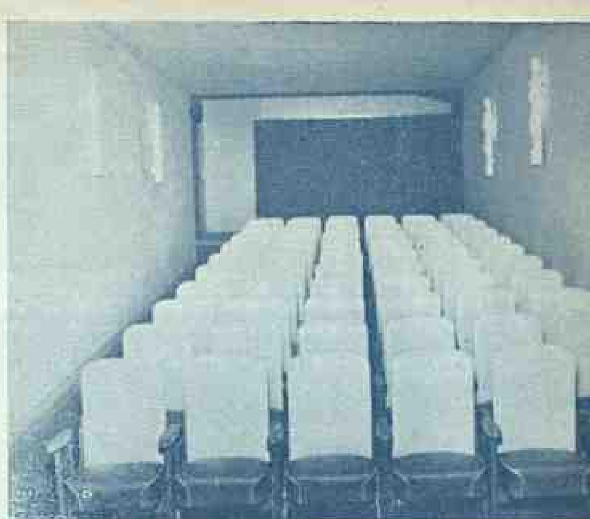
— Nós *também* somos humanos...

Mas aquêle *também* irônico é que era de amargar.

Ou seria a cerveja?

TEATRO DUSE

SEBASTIÃO FERNANDES



Foi um patrício nosso, que esteve alguns anos na Europa e tendo vivido em vários países por onde a guerra passára, ficou admirado como podia a capital sul-americana, tão longe do choque bélico, dar a impressão de cidade sitiada e bombardeada. E não eram só as casas, as ruas que tinham o aspecto triste de demolição e selvageria; o diplomata sentia o drama no trato com os seus semelhantes onde havia em todos a brutalidade de bugres. Sentia o clima de hostilidaade de homem para homem como se estivessemos regredindo às épocas primitivas, talvez átavismo, saudade da pedra lascada; era, contudo, um sinal melancólico dos tempos modernos.

E foi neste momento trágico, quando mais perto nos aproximámos das formas inferiores da vida que na excidade maravilhosa foi inaugurado um teatro!

De fato muitos dos que já se sentiam exilados dentro desse borborinho de cafagestes haviam sonhado com um teatro, um teatro como existia em Paris, e também fôra sonho dum poeta: Jacques Copeau e ara um teatro de arte: o "Viex-Colombier". Sonhavamos com Paris, com Berlim, com New York, com Roma, com Londres, e o "Old Vic", a "Comedia della Arte", o "Guilde, tudo parecia impossível, porque na linha tropical só havia Carnaval e "football"...

Mas entre nós, um mais poeta, mais ousado, conseguiu realizar o sonho de todos nós: construir um teatro de arte dentro da taba dos índios. Onde havia bagunça, barulho, anarquia, desencanto, onde tudo se destrói e até as árvores devem ser mortas, um moço realizou de pedra e cal um recanto de arte.

Mas para isso era necessário fugir das ruas, fugir do borborinho, fugir dos assaltantes, fugir principalmente dos velhacos e mentirosos que tudo dominam... e fugir para sua casa que era precisamente num morro, num alto. Um morro é sempre uma scenção. E lá estava o seu lar.

E dentro do lar o moço encontrou um recanto para reunir os que também queriam fugir da orla de vândalos que dominam completamente a cidade que já foi civilizada. E então, lá no alto, bem perto do céu, com todos os sacrifícios dos que têm que carregar pedra por pedra para armar um muro, que também pode ser a defesa de sua cidadela, Paschoal Carlos Magno conseguiu cristalizar o seu sonho.

Não é preciso recorrer a história antiga para saber do que seja uma cidade sitiada pelos bárbaros e nem sofrer com os berros dos outros animais para aquilatar de nossas desventuras em procurar sobreviver nessa onda de destruição; contudo é preciso ter coragem para enfrentar até mesmo seu semelhante num simples atravessar de rua, por isso quando o bondinho de Santa Tereza nos levou lá para o alto tudo era um céu cheio de estêlas a mostrar no nosso passeio pela colina a alegria de tornar a viver. As estrêlas estavam um pouco acima de nossas cabeças mas sentimos bem o céu. O céu era o teatro. E tal qual como poeta, punhamos as mãos sôbre as paredes para sentirmos o sonho tornado realidade. O poeta tinha vencido o tempo, o sentimento puro de beleza não estava só nas estrêlas.

O fato deve ser comentado e anotado por historiadores e sociólogos. Há estatística mostrando que autoridades já destruiram em curto espaço de tempo mais de oito teatros. Portanto o povo que tanto adora o *foot-ball* premiou aqueles que destruiram algumas casas de espetáculos.

Então, em Agôsto de 1952, foi inaugurado o Teatro Duse que para muitos será uma oficina, um laboratório e até mesmo um momento de recreação. Para mim é um poema, a beleza do alto da colina, a poesia que basta o amor ao teatro que é eterno e podemos atingi-la, tocá-la, tal qual como na Grécia os poetas podiam ver e tocar as musas que eram deusas e também era mulheres.

Na nossa infeliz terra de aventureiros dificilmente se poderá fazer um juizo do que seja a realização do TEATRO DUSE. Foi um sonho de poeta que se realizou, mas é também, um refrigério, para os que, passando pelo "deserto de homens de idéias", possam ser socorridos pelo oasis onde a água cristalina corre perene.

Então, no espaço e no tempo, ficará gravado o nome de Paschoal Carlos Magno como dum poeta que realizou.



A EDUCAÇÃO — Ainda bem que o doutor também entende de SAÚDE . . . Eu estou morrendo . . .

PANORAMA

A FILOSOFIA DA CULTURA

DESDE a velha Grécia a filosofia ocidental sempre se preocupou em constituir um esquema para o Universo e estabelecer as leis do conhecimento, mas voltando-se principalmente para a natureza, para as reações fisiológicas do homem ou então para alma numa modalidade própria da teologia e do misticismo.

Com Socrates vemos uma certa preocupação em descobrir o homem, contudo duma forma muito subjetiva. Mesmo Kierkgaard só se preocupou com o sêr em si desprezando a atuação do homem, como cousa rejeitada de sua realidade existencial.

Ciência ou investigação em torno dos produtos da atuação do homem como manifestação de cultura só passou a ser motivo de séria cogitação no século XIX. É verdade que Aristoteles com a Política e Platão com a República já apresentavam investigações sobre a objetivação do espírito como cultura. Do mesmo modo que, em Kant, encontramos estudos dessa ordem, mas sem uma discriminação e classificação das manifestações objetivas do espírito e uma consequente investigação das razões subjetivas de tais realizações. Voltaire, em 1750, cuidou duma investigação sobre os vários aspectos da cultura. Mas Hegel é quem nos fala de espírito objetivo e procura em sua dialética examinar os processos do espírito que busca concretizar-se objetivamente.

Augusto Comte e Spencer cuidam da sociologia, sem dar a devida amplitude ao problema.

Creio que, antes de Windelband, Rickert e Dilthey, foi Ferrão Moniz, na Bahia, que em sua magistral classificação das ciências apresenta a mais completa das tábuas das revelações do espírito como objetividade e divide a investigação em torno das várias ciências do espírito em ciências teóricas, descritivas e práticas ou artes.

Assim vemos que o espírito pode se fazer objetivo como filosofia, ciência, organizações sociais, religiões, artes, direito, instrumentos e aparelhamento, símbolos de expressão, etc.

Podemos ver uma classificação bem definida aliada a uma investigação bem metodizada das manifestações culturais do espírito ou seja o que podemos chamar de espírito objetivo na obra de Hans Freyer intitulada Teoria do Espírito Objetivo.

Freyer estabelece cinco grupos de manifestações do espírito objetivo:

1.º Criações que encerra religiões, ciência, arte, filosofia, embora o material de suas estruturas sejam tão diversos. Um anúncio pode ter a mesma matéria dum quadro ou duma escultura, mas não tem o mesmo conteúdo espiritual. O anúncio apenas sugere uma cousa material e é apenas sua indicação, se por acaso encerra arte foi acidentalidade e não sua intrínsica finalidade.

2.º Instrumentos envolvendo o útil como utensílios, casas, ferramentas, aparelhos, etc...

3.º Signos que são símbolos a indicar algo, como sejam notações da física, convenções cartográficas, linguagem, etc...

4.º Fórmas sociais como direito, costumes, etc...

5.º Educação na qual podemos incluir a pedagogia, a didática, etc...

Essas criações do espírito objetivo se realizam ou individualmente ou coletivamente e mesmo através da história como o lento evoluir do direito, da religião, etc.

Pela investigação de tais concretizações do espírito objetivo podemos estabelecer um critério de valor pela média das tendências reveladas atravez dos tempos e de vários povos. Os critérios de bom, mau, belo, feio, justo e injusto, podem ser estabelecidos graças a essa investigação. Assim basearemos a nossa ação prática, não nos velhos fantasmas da teologia, mas procurando descobrir as leis da espécie através das suas manifestações culturais.

É de pasmar que pesquiza de tanta valia pudesse ser desprezada até quase nossos dias enquanto conhecemos as velhas e fantasiosas classificações da alma, tão do gosto dos antigos e que os orientais levam ao máximo do exagero.

E. VICTOR VISCONTI

SALÃO DE 1953

AO terminarmos nossos trabalhos, tivemos conhecimento da estrondosa votação para membro de juro do Salão Nacional de Belas Artes.

Após renhida luta e cerrada cabala das facções que tentam cada ano, tomar conta das diretrizes do mais alto certame artístico do País, a vitória final coube ao pintor Walter Feder que, por elevado número de votos, derrotou o "terrivel grupo po "Café Gaúcho" (hoje sem cadeiras...) que de longa data vinha mandando à Europa componentes do "grupo" ou "bloco unido" pela arte e pelo carnaval... (durante os préstitos canavalescos). Se os leitores duvidam, perguntem ao Carollo... êle sabe.

ADELMAR TAVARES

HELIODORO DE OLIVEIRA REIS

DIZ Adelmar Tavares em nota explicativa ao lançamento do volume *Poesias Completas: "É um livro velho, dirão uns, "Um livro fiél, dirão outros"*. Todavia, nenhum ser humano, cuja alma se encontre em contacto permanente com os segrêdos da criação artística, procurando compreendê-la sem a interferência de idéias políticas ou escolas literárias, será capaz de dar outro qualificativo às suas poesias, senão o de tão simples e belas que chegam a se tornar religião confortadora.

Os versos de Adelmar Tavares reconciliam as almas rebeldes, levando-as a devanêios humanizadores do pensamento, porque neles encontramos a essência nitente, guiando o sentimento e moldando-o à meditação sadía. Pela nitidêz espontânea dos versos dêsse Poeta, Mestre dos trovadores comtemporâneos, o pensamento se encaminha às alturas de mistériosas paragens, invocando a Deus, a identidade de um lugar mais consentâneo, onde não predominem certos veículos de propaganda que parecem mandar forjar crimes para em seguida anunciá-los com sensacionalismo, de modo a atemorizar as existências, — que por natural consequência da época, vivem em sobresalto, pela ilação constante.

Quanta filosofia se encontra nas poesias dêsse aêdo ! Filosofia de amor e de bondade contrastando a irreverência do procedimento social e econômico que experimenta a civilização atual ! É recomendável, pelo suáve deleite, se ter às mãos, os livros de Adelmar Tavares. Com seus trabalhos manuseados sempre que possível, o espírito contrariado pelos fatores negativos da luta cotidiana, reverte à serenidade, e tudo se aclara diante do pensamento, que então reinicia nova excursão, retomando a trilha das paisagens divinizadas pelo Criador, explicando como o exegeta, a lógica de dor que anda em alternativa com os prazeres da vida.

A poesia é a maior expressão do sentimento e o poeta é, indiscutivelmente, o seu porta-voz mais credenciado pela imaginação. Aquêle que a tem assentada sôbre o pedestal da sensibilidade auscultadora, como Adelmar Tavares, transforma as produções intelectuais em matéria-prima, indispensável à alimentação da alma.



Aldemar Tavares

CULTURAL



Menotti del Picchia ladeado pelas Sras. Dilma Cunha de Oliveira, Margarida Lopes de Almeida, Ilka Sanches, Sinhá d'Amora e Maria Ferreira da Silva e pelos poetas Victor Visconti, Adelmar Tavares, representante da Academia de Letras, Raul Machado e Arnaldo Brandão.

A Sociedade Cultural e Artistica Brasileira homenageou o Sr. Menotti del Picchia, sendo o mesmo saudado pela poetisa Dilma Cunha de Oliveira, presidente da SCAB e pelo prof. Victor Visconti, diretor do Departamento Cultural, realizando então o homenageado uma conferência sobre A Poesia. Em seguida teve inicio uma hora de arte, na qual o sr. Victor Visconti narrou o poema Juca Mulato cujos trechos mais significativos foram ilustrados com declamação, música e bailado, com a colaboração de Mercedes Batista e seu Balet Negro, das declamadoras Dilma Cunha de Oliveira, Finoca Xavier, Sonia Camargo, Marisa Mainho, Magda Canedo, Lea Silva e dos musicistas Zelia Vilasboas, Antenogenes Silva e Heraldo Figueiró.

EDITH GAMA DE ABREU

NA residência da Sra. Sinhá d'Amora foi homenageada a ilustre escritora bahiana Edith Gama Mendes Abreu, membro da Academia Bahiana de Letras, tendo participado dessa homenagem o escritor Malma Tahan, poetas Arnaldo Brandão, Pompilio Diniz, Walfredo Machado, Vitor Visconti, poetisas Dilma Cunha de Oliveira, Ilka Sanches, Dulce Vinhais Figueira, Otilia Franklin, Dea Sousa, que animaram a brilhante festa litero-musical, à qual compareceram destacados vultos do nosso mundo social e intelectual.

NO RIO A POETISA JANDIRA CARVALHO

PROCEDENTE de São Paulo, encontra-se há várias semanas nesta Capital, a poetisa Jandira Carvalho, figura de relevo no cenário da mentalidade feminina do seu estado. A jovem intelectual, que é autora de um bem fundamentado estudo critico sôbre a personalidade da poetisa riograndense do norte Auta de Souza, e integrante do livro *Tetracorde*, de parceria com Estefânia Rocha Bezerra, Maria de Lourdes Vasconcelos Pinto e Fernanda Brito, é ainda a esforçada diretora da revista "Jangada", órgão constituido e elaborado exclusivamente pelo "belo sexo", que se edita sôb os auspícios da Ala Feminina de Letras da Casa de Juvenal Galeno.



A REDENTORA

FORAM brilhantes as homenagens prestadas pelo povo brasileiro aos restos mortais da Princesa Isabel, a Redentora, e ao seu esposo ilustre o Conde d'Eu. Brasileira das maiores, senão a Maior, ela merece esse respeito, amor e carinho de todos nós. As solenidades foram expressivas e tocantes. Aliás os nossos patricios não esqueceram nunca a famosa e formosa senhora, — pois em Juiz de Fora, Minas-Gerais, há uma linda estátua à Isabel, há talvez uns vinte anos inaugurada, em meio duma solenidade muito expressiva, tendo seguido representações do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas-Gerais para assistirem o belo ato. A estátua é muito significativa, além do medalhão com a efigie da Princesa há um escravo esculpido em bronze, quebrando as correntes da escravidão, e gravados os nomes, numa face do pedestal, dos autores do monumento, e do seu escultor Humberto Côzzo. A idéia partiu do escritor Raul de Azevedo, que foi apoiado por um grupo de nomes ilustres de Juiz de Fora. Fez conferências sobre a Princesa, Kermesses, e com a colaboração de elementos da cidade mineira, conseguiu numerário para o material, tendo H. Côzzo feito gratuitamente uma das suas melhores obras de Arte. A estátua está no parque do Museu Mariano Procopio, junto ao banco onde a Princesa nos seus veraneios repousava, lia ou costurava, ao cair das tardes macias de verão. O orador da solenidade foi Raul de Azevedo, que voltou à Juiz de Fora para essa finalidade, convidado pela Prefeitura Municipal e pela brilhante comissão. O que desejamos assinalar neste tópico é que o povo brasileiro, ou melhor o povo mineiro, ergue a primeira e única estátua que a magnanima e benemérita Princesa Izabel tem no Brasil. Falta agora a realização do seu monumento no Rio de Janeiro, capital da República.



HOMENAGEADO O POETA PEREIRA REIS JUNIOR — Foi prestada significativa homenagem ao poeta Pereira Reis Junior, que constituiu num almoço na A. B. I. sob a presidencia do General Ciro do Espirito Santo Cardoso, ministro da Guerra. Ao ato compareceram os representantes dos Srs. Ministros da Marinha e Educação, o dr. Pedro Calmon, Reitor da Universidade e figuras destacadas nos meios literários e jornalisticos do país. Ao "ressert" usou da palavra o Dr. Pedro Calmon, que proferiu uma magnifica oração, tendo respondido o homenageado. Por fim falou o Sr. General ministro da Guerra que exaltou o homenageado por ter publicado o livro sôbre Maria Quiteria de Jesús e do grande movimento em torno da heroi na brasileira.



QUESTÕES DE LINGUAGEM — Para estudantes, para intelectuais, para os portugueses e os brasileiros em geral — recomenda-se as "Questões de Linguagem", já em sexta vitoriosa tiragem revista e aumentada. Os mais dificeis problemas de nossa lingua são magnificamente explicados e resolvidos nas páginas de "Questões de Linguagem", de autoria do acatado professor do Colégio Pedro II, Maximiano Augusto Gonçálves, uma das mais distintas autoridades culturais luso-brasileiras. Ler e reler tão importante compêndio é o caminho de aprender com satisfação e guardar, sem esfôrço, o que ensina o mestre de "Pontos de Gramática Histórica".



ANIVERSÁRIO — Transcorrendo neste mês o aniversário natalicio do sr. João Leal do Amaral, figura destacada nos meios comerciais de São Paulo, e desta capital, onde exerceu por longos anos as atividades, os seus amigos e grande número de admiradores promoveram-lhe uma significativa homenagem, a fim de patentear a sua admiração e apreço pelos seus dotes de espirito e cavalheirismo, tão peculiares ao conhecido e estimado aniversariante.



HOMENAGEANDO A MEMÓRIA DUM EDUCADOR — Havendo transcorrido, em 2 de Agôsto, o aniversário do saudoso educador Maurício Helmold, diretor do consagrado Colégio Mallet Soares, sua memória foi, naquela data, especialmente homenageada. Houve Missa, na Igreja da Candelária, a que compareceu grande número de parentes, colegas, auxiliares, alunos e amigos do extinto — que expressaram, à viuva do ilustre capitão de mar e guerra e padagogo, professora Estefânia Helmonld, seus sentimentos de admiração inesquecível ao grande mestre. Cultuar o nome dos cidadãos realmente dignos é uma das formas de nobilitar as gerações.



D. DARCY VARGAS RECEBE OS JORNALISTAS — A Comissão de Assistência Social do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, foi recebida pela D. Darcy Vargas, na séde da Legião Brasileira de Assistência, a fim de solicitar o patrimonio da mais alta dama do país ao próximo concerto sinfônico no Teatro Municipal, sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho, em beneficio do referido Sindicato. D. Darcy como sempre, deu inteiro apoio à nobre iniciativa em prol dos jornalistas profissionais do Rio de Janeiro. A comissão era constituida dos jornalistas Mário Cordeiro, Ary Nepomuceno, Ismael Couto, Dulce Lima, Oswaldo Pacheco e Mário do Amaral.



Morte misteriosa do Engenheiro de Minas

IA AO ENCONTRO DA FILHINHA QUANDO ENCONTROU A MORTE — SUSPEITAS DE CRIME — TERIA SIDO ENVENENADO POR UMA DROGA VEGETAL QUALQUER ?

LUIZ DE JUX

Um caso sensacional, emociona atualmente a opinião pública francesa. E' o caso de Jean Pares, brilhante engenheiro que conseguiu descobrir na África equatorial, grandes jazidas de diamantes e que no momento culminante em que se tornava milionário, veio a falecer em Camerum de maneira misteriosa.

Nascera Jean Pares, em 1904, em Menton e estudara no colégio de Pergignham e fizera seus estudos superiores na escola Politécnica de Paris, onde recebera em 1927 seu diploma de engenheiro de minas.

Depois do serviço militar, partira para a África para estudar e pesquizar diferentes materias primas no Camerum.

Eram 22 anos de trabalhos dificeis e pesados nas florestas equatoriais em regiões inexploradas, cheias de animais ferozes e selvagens, semeadas de areias movediças e serpentes. Rodeado dos indigenas primitivos, era o único europêu entre estes 30 ou 40 homens.

Esta equipe, se locomovia por entre os rios, fazendo sondagem do solo de 200 a 300 metros e com profundidade de 2 metros. Cada resultado da sondagem era analizado para saber a composição do solo.

BOM AMIGO DOS NATIVOS

Os longos anos de vida comum com os indigenas permitiram ao pesquizador conhecer quase todos os dialetos estrangeiros e ganhar a confiança de seus companheiros negros. Dormia com êles e repartia com estes o alimento proveniente da caça.

Durante estas pesquisas na mais virgem, Jean Pares, conseguiu descobrir esplendidas amostras de diamantes, possuindo um brilho e uma transparência única em tôda a região do Transvaal.

Um dia decidiu organizar uma sociedade de mineração própria e abandonar o emprego. Foi em 1939 e seu associado era um dos mais conhecidos aristocratas da França. Mas a guerra foi declarada e o engenheiro obrigado a parar seu trabalho no momento em que a sociedade começava a dar grandes lucros.

Somente no fim da guerra poderia recomeçar o seu trabalho. Já era muito rico, possuia muitas minas de ouro quando veio a descobrir com sua equipe de negros uma grande mina chamada "Campo dos Diamantes".

CASADO COM UMA RUSSA

Em Yaounde, onde construira sua casa, conheceu uma senhora russa por quem se apaixonou. A jovem senhora divorciou do marido e casou-se com Pares. Deste casamento nasceu, em 1950, uma menina, de nome Anne.

MORTO!

Jean Pares queria ir ao encontro de sua mulher, que se encontrava na França, e para isto resolveu partir. Tomou o avião em Yaounde e veio até Bangui, onde deveria esperar o avião para Marselha.

Foi em Bangui, depois da noite passada com amigos que encontrou a morte. O resultado do diagnóstico do médico, deu como causa de sua morte o figado. Seu corpo foi posto num caixão e transportado para a França onde foi enterrado no cemitério de sua cidade natal.

Alguns meses depois de sua morte, rumores estranhos começaram a correr por tôda a Africa equatorial francesa, dizendo que a morte de Pares não tinha sido natural. Os numerosos amigos de Jean, avisaram a viuva Pares, sôbre estes rumores, salientando que nesse país onde se perpetuam os ritmos magicos das tribus, os casos de envenenamento não são raros e que poderia dar-se o caso de Jean ter sido vitima de algum atentado.

Afirmavam mais que poderia ser uma vingança de individuos ciumentos da fortuna de Pares que haviam posto em prática os métodos da magia negra.

ENVENENADO?

Depois de muito refletir, a viuva resolveu fazer queixa aos tribunais franceses, que pediram a exumação do corpo.

Os médicos, por meio do exame das viceras, confirmarão se a origem da morte foi ou não envenenamento.

Mas as pessoas que conhecem bem a Africa equatorial, declaram que mesmo que não seja encontrado veneno nas viceras, isto nada significara!

Neste país existe numerosos venenos vegetais, que matam sem deixar traços.

Uma coisa é certa: a sorte é caprichosa. Deu-lhe um dia possibilidade de se tornar um dos homens mais ricos da França, para alguns meses depois fazê-lo desaparecer, no momento mesmo em que iria encontrar pela primeira vez sua filhinha. (IPA).



Hormino Lyra

POETA DO MÊS

HORMINO Lyra, delicado e mavioso poeta, nasceu na cidade de Pão de Açucar, Estado de Alagoas. No ginásio de São João, em Penedo, fez seu curso secundário, onde exerceu as funções de censor e lecionou como substituto de várias cadeiras. Destinava-se à vida eclesiástica. Não obstante a sua crença religiosa, descobriu que não tinha vocação para o sacerdócio, tomando então rumo diferente, quando prestou dois concursos: para a Fazenda e o Telégrafo. Aprovado em ambos, opitou pelos Correios e Telégrafos.

Hormino Lyra, entre outras obras publicou o romance "Dona Ede", o livro de contos intitulado "O 14", "Arabutan, árvore simbólica" e a biografia do "Barão do Triunfo". Atualmente o poeta e escritor tem vários livros a publicar, inclusive "Crisol", obra com aproximadamente três mil versos.

SONETOS DE HORMINO LYRA

O PENSAMENTO

Dando o justo valor ao pensamento,
descubro ser o meu melhor amigo,
pois me acompanha e viaja até comigo
e comigo anda ao sol, à chuva, ao vento.

Abandona-me em único momento:
quando em repouso adormecer consigo.
Se acordo, vem o companheiro antigo
lembrar-me de dever o sentimento.

E' o pensamento o meu aliado, em suma.
E uma cousa me aflige, apenas uma:
deixá-lo um dia pela Eternidade.

Mas levo dele uma lembrança nobre.
Oculta, como o sol que a névoa cobre.
Lembrança imaculavel: a saudade.

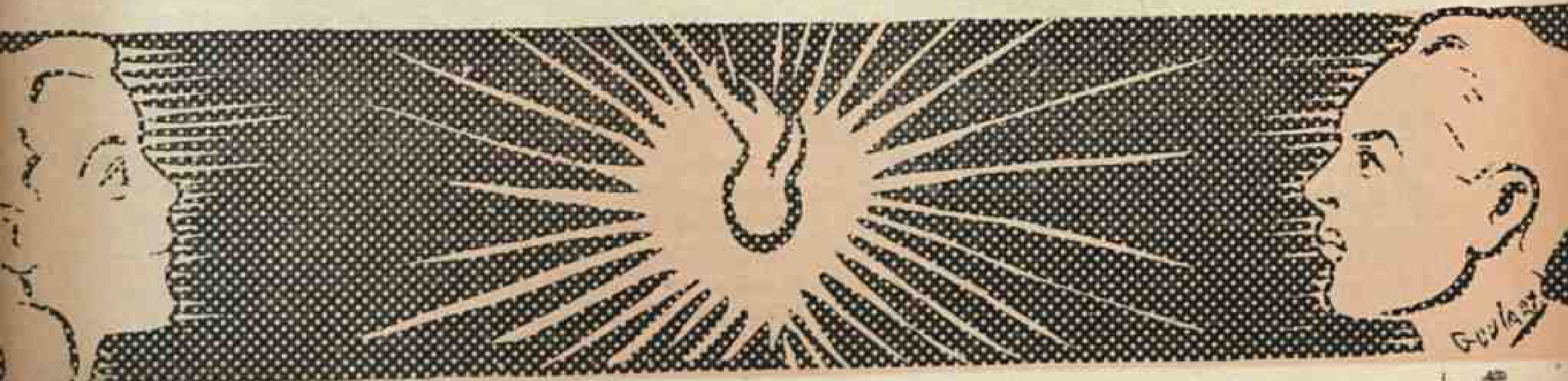
OBSESSÃO

Quando no manto real da noite escura
se lhe envolver o olhar que amor te implora;
quando o seu coração, que te procura
num forte anseio, emudecer agora,

talvez te recordando a formosura,
talvez querendo ouvir-te a voz sonora;
se tu te comoveres, por ventura;
se êle te merecer o pranto, — chora.

Ave ! Partindo para o imenso Nada,
dá-lhe os carinhos da última jornada,
mesmo por compaixão ou fidalguia.

Pois, genuflexa, do teu gesto crente,
a alma dele te louva humildemente
pelos mimos que em vida não teria.



PÁGINA DA Musa



HINO À NATUREZA

Quão pequeno eu me sinto olhando a Natureza,
Sua obra colossal, o sol que além fulgura,
Os páramos do azul, o oceâno que murmura,
E as flores coloridas, repletas de beleza!

E quando o pensamento enlevado procura
O arcano penetrar, a alma se sente presa
Às lindas regiões do eter, onde a pureza
Do sonho nos conduz à mansão da Ventura!

A lua que, do céu, a terra inteira alveja;
A brisa a segredar, a aurora, na cereja
Solar, diante da qual a escuridão se evade!

Tudo me faz sentir a grande Luz eterna,
E subir docemente a alma que se prosterna
No templo onde o sacrário existe da Verdade!

NABOR FERNANDES
(Da Academia Valenciana de Letras)

FAZ MUITO MAL

Quiz beijar-te Fugiste. Torturado
prostei-me, revoltado, contra vida.
E tu, após me haver tanto humilhado,
Julgaste ainda ser a ofendida.

Tens razão, minha amiga, e se meu fado
é sofrer sem jamais ver colorida
a existência em que sou tão desgraçado;
— Sigas tu, pelo mundo, embevecida.

A ti não culparei. Culpo os meus lábios
que, descaradamente, sem ressábios
buscaram os teus beijos, e afinal

a u'a mulher bonita e inteligente,
saudavel como tu, faz muito mal
o beijo de um rapaz triste e doente.

NIDOVAL REIS

UM CHEFE

Quando penetra, sério, no escritório,
De senho carregado, o nervosismo
Se propaga no ambiente, e, obrigatório,
Por tudo impera rigido mutismo.

Além de neurastênico notório,
Sua alma endurecida é um abismo
De vaidade e de orgulho tão inglório
Quanto o seu rematado vulgarismo.

Tal como um rei-senhor que não suporta
A plebe que padece acovardada,
Se acaso escuta alguem bater-lhe à porta,

Explode, em furia, como um cão daninho.
Mas se for um "chefão", logo na entrada,
Ei-lo um anjo, uma pomba, um cordeirinho!...

NABOR FERNANDES
(Da Academia Valenciana de Letras)

O HINO NACIONAL

Brasileiro, ouve a música sagrada
Que te evoca a grandeza da pátria!
De pé, firme, perfila-te! Atenção!
E' a voz do Brasil
Que te fala ao coração.

Ela te lembra que tiveste a sorte
De nascer sob o céu dêste país,
Onde é tudo tão belo e te sentes feliz,
E que defenderás até com a própria morte!

Ela te lembra o pavilhão querido
Auri-verde e azul, de nobre porte,
E te põe a pensar neste Brasil unido,
Das coxilhas do sul às caatingas do norte!

O teu hino é cantante e vivo e tem ardor,
E' a voz de civismo da terra natal.
Entôa, brasileiro, com amor,
O teu canto sagrado, o Hino Nacional!

SÓLON BORGES DOS REIS

DESENCANTO

O nosso céu de amor que foi desfeito
Por um desses caprichos do Destino,
Transformou-se em inferno de despeito
e em drama de ciume e desatino...

Fôra o teu coração, um dia, eleito
Por êsse sentimento peregrino
Que faz do objeto amado um ser perfeito
E muda um ente humano em ser divino...

E' pecado mortal sonhar demais...
Feliz de quem não leva os ideais
A alturas — ai de nós! — inatingiveis...

Que a tragédia das almas sonhadoras,
Está nas fantasias sedutoras,
No sonho audaz das coisas impossiveis...

PETRARCA MARANHÃO

IDÉIAS E FATOS

Serenam os ânimos da tumultuosa campanha de concurrência entre os grupos de "Ultima Hora", "Tribuna da Imprensa" e "Associados". Lacerda, naquela sua impetuosidade atacante continua a participar dos programas de televisão, fazer conferências na Universidade Católica e veranear por Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre. A Comissão Parlamentar de Inquérito prossegue ativamente nos trabalhos de investigações e inquirição dos negócios da imprensa falada e escrita com o Banco do Brasil, enquanto o Chefe de Govêrno, reunindo o seu Ministério, dirige uma nota à Nação contra os possiveis fomentadores de golpes e dizendo aguardar o resultado da referida Comissão para tomar as providências que o rumoroso caso requer.

Fatos por demais comentados pelos jornais e rádios do País, portanto, já do conhecimento geral. Deixemo-los, pois, à margem dos acontecimentos a se sucederem na marcha rotineira dos escândalos, da politica e dos individualismos, e voltemos a nossa atenção, digamos, a nossa admiração, nessa hora, para a figura beneditina de um mestre escola, que na sua sagrada missão de ensinar, palmilha sereno e altivo, alheio a tôdas essas barafundas, negociatas e patifarias das fraquezas humanas.

Pelo seu carater elevadamente social, a requerer de seu intérprete dedicação, paciência e abnegação, o magistério, quando investido na sua verdadeira finalidade, é uma das mais belas e sublimes das missões sôbre a terra.

Todavia, em nosso País, é uma das mais ingratas e menos remuneradas das profissões liberais.

Para um professor viver condignamente com familia, mais ou menos dentro do padrão da vida social a que pertence, necessário se torna em sacrificar-se a dar cinco, seis, sete, e até oito ou dez aulas por dia afim de ganhar o suficiente para manter a mulher e filhos.

No entanto — escreve uma grande personalidade do magistério — é êle quem tem nas mãos os destinos das nações. Orientando e educando as crianças, prepara o educador os governantes e estadista, cuja ação social dependerá do carater que lhes imprimiu a escola.

" como é belo e como é sublime interferir numa alma virgem, orientála nos primeiros passos da vida, preparando-a para servir a Familia e a Pátria !" Desempenha, assim, o professor, grande papel e respnosabilidade nos meios das comunidades.



Filgueira Sampaio
Desenho do autor

Com estas ligeiras considerações, queremos nos referir a um desses abnegados sacerdotes da Instrução e do Saber, o professor Romão Filgueira Sampaio, nordestino do Ceará, cuja vida, desde a adolescência, a tem dedicado, com denodo, ao magistério do seu Estado. Filho dos elegres sertões do Carirí, nascido e criado sob o azul-claro céu de Barbalha, muito cedo se transportou para Canindé, onde pasou a lecionar no Colégio São Francisco. Vindo, depois, para Fortaleza, ingressou no Ateneu São José como vice-diretor e professor de Português e História. Mais tarde, já bem fortalecido dos conhecimentos de humanidades e sempre vivamente entusiasmado pelos principios educacionais, fundou sozinho o Instituto Valdemar Falcão, que é, o conceituadissimo estabelecimento padrão dos colégios primários do Ceará. Nesse Instituto fomos encontrá-lo em fins de 1939, quando nos preparavamos no curso de admissão para o ginasial e colegial do Licêu. Bom e abalizado mestre de português, Filgueira Sampaio, lecionava ainda História do Brasil, matéria, ao nosso ver, da sua predileção. Austero, olhar fitando a turma, trincando fortemente os maxilares, Filgueira Sampaio era todo entusiasmo patriótico quando na ministração das aulas de História, a exaltar, apolegéticamente, as figuras heróicas de Matias de Albuquerque, Henrique Dias, Felipe Camarão, Felipe dos Santos, Tiradentes, Domingos José Martins, Padre Mororó e tantas outras destemidas personalidades da nossa História.

Poeta de "Folhas Soltas", livro no qual decantou, com lirismo, os olhos verdes da criatura amada, o professor Filgueira Sampaio é ainda o conhecido autor, já consagrado em sua terra, de quase uma dezena de obras didáticas, destacando-se "Lições de Geografia História do Brasil e Corografia do Ceará", "Lições de Português e Exercicios de Linguagem", "Páginas da Nossa História" e "Hinos e Canções".

RAIMUNDO ARAÚJO

REVOLUÇÃO INTERNA

BELARMINO VIANA

"A importância da revolução psicológica, é muito maior do que a da revolução fisica".

Centro lieder religioso dizia que esvasiava ou anulava uma personalidade e organizava outra nos moldes de sua religioo. A luz da verdade, ele não anulava nem organizava personalidade alguma. Anulava apenas temporariamente o movimento da personalidade em função, sobrepondo uma outra nos moldes de sua filosofia. Imobilizava por processo sugestivo as memórias existentes no subconsciênte. A êsse processo de recalque compulsivo atribuia a salvação da alma. A alma ou personalidade, não se salva, por ser cousa limitada, finita. O espírito ou sabedoria Eterna quando se manifesta no ser humano, anula com a sua sabedoria ou entendimento toda a personalidade consciente ou subconsciente. Este é o processo único da Vida inteligente e Eterna sempre presente. É esse aspecto da Vida que cria as aves, os peixes, os arbustos e a intrepidez criativa no ser humano. Intrepidez não é coragem de matar, de apossar-se uns poucos dos bens da Vida que pertence a todos.

Não é a intrepidez que faz negócios dominadores, escravisadores das personalidades humanas, que faz guerras e organisa culturas que anulam o espírito.

Uma nova era está sendo plasmada pelo espírito, e por isso a verdadeira cultura está despertando a nova individualidade, fonte da compreensão. Não importa se milhões de criaturas humanas ainda estejam vivendo iludidas com o saber tradicional de recalques do passado. O reino humano possue a grande sabedoria da Vida anunciada pelos maiores instrutores da humanidade; sabedoria que se sobrepõe as culturas de todos os tempos.

O destino do gênero humano é a liberdade e a felicidade pelo entendimento. Em vez disto êle se degladeia atrozmente, sem paz, sem amôr, sem entendimento de sua própria natureza inteligente, em busca de uma civilização que não traz beleza na sua existência. O civilizado é o escravizador do seu semelhante, é o seu próprio carrasco.

Enquanto viver de crenças e memórias acumuladas, não terá o civilizado a oportunidade de viver o entendimento, a apercebimento, o discernimento e a intrepidez, qualidades pecípuas da inteligência ou intuiçço do espirito do homem. Não alcançarão esse estado, entretanto, os egoistas adotam a ávidez, a crueldade e a inveja. Nascerão de novo porém, os que se aperceberem do seu estado de ignorância, portador de todas as crenças e sistemas; os que despertam o entendimento para suas próprias naturezas !

Conhece-te a ti mesmo e serás livres.

VINGANÇA

Conto de F. M. HENRIQUES

HENRIQUE chegou em casa, de mansinho, e, vendo a mulher ainda acordada, perguntou, ríspido:

— Ainda estás aí?

Margarida, com lágrimas na voz, respondeu:

— Sim! E é mais de meia noite! Onde andaste? O marido mirou-a, pensando:

— Como envelheceu, Santo Deus! Que diferença de há seis anos atrás.

Colocou sôbre a mezinha a pequena valise de amostras de drogas e resmungou:

— Não me venhas novamente com as tuas ranzinzices. Já estou farto disso.

— E de mim também, choromingou a mulher. E, virando-se para Henrique, acrescentou:

— Vamos, confessa que já não te interesso.

Ele retrucou:

— Ora, acaba com isso, por favor. Estás nervosa, precisas descançar.

— Como si te importasse o meu estado! O que é verdade é que, si não conseguir dormir, acabo louca. E a culpa é tua.

O homem apanhou o chapéu de sôbre a cômoda e pô-lo na cabeça, um pouco inclinado para o olho direito, e gritou:

— Não aguento mais! Vou-me embóra para São Paulo.

Ela riu. — Para São Paulo? E o que vai fazer lá?

— Vender drogas, naturalmente. Lá também se usam drogas. Ou será que não sabias?

— Achas que sou capaz de acreditar? Falas sério?

Henrique tirou da carteira uma passagem de avião e, mostrando-a à esposa, disse, zombeteiro:

— Só de ida.

A mulher olhou o bilhete, indecisa. Então, arrancou-o das mãos do marido e rasgou-o em pedacinhos.

Ele encolheu os ombros. — Não faz mal. Comprarei outro.

Margarida implorou: — Escuta, Henrique. Esta não é a primeira vez que brigamos.

— Então não sei? Até demais. E é por isso que vou dar o fóra. E é já!

A mulher olhou para o chão, onde se viam, espalhados, os pedaços da passagem. Depois, erguendo a vista, exclamou:

— Henrique, tens certeza do que dizes?

Ele acenou com a cabeça. Ela atravessou a sala, foi até ao canto onde se achava a mezinha com o telefone, e levou o receptor ao ouvido. Discou um número, bem conhecido do marido. Ele arrancou-lhe das mãos o aparêlho, gritando:

— Estás louca? Este número é da polícia!

Margarida recuou um passo, dizendo:

— Não importa. Telefonarei mais tarde.

— O que dizes? — bradou Henrique, voltando-se. A mulher acendeu um cigarro e sorriu.

— Bem o sabes. Estou a par de certos segredos teus.

O Borges, por exemplo...

Os olhos do homem tomaram uma expressão extranha. Margarida sorriu novamente.

— Conheces o Borges, pois não?

Henrique mordeu os lábios.

— Escuta, — prosseguiu a mulher. — Ante-ontem à noite, esteve aqui o tal Borges, que fazia questão de receber algo que lhe devias.

— O canalha! Ele me pagará?

— Justamente o que êle disse de ti. Que havias de pagar caro por tê-lo enganado na divisão dos lucros do "negócio".

— Aquele bandido não me mete medo.

Ele bem sabe que, si fôr a polícia, irá também para a cadeia.

— Não te estás esquecendo de algo?

— O que queres dizer?

— Ora, Henrique! Então te esqueces de que sou sabedora de teu segredo? Eu, a mulher que queres abandonar!

Ele abriu desmesuradamente os olhos.

— Então, serias capaz de denunciar-me?

— Como não? Disseste há pouco que entre nós está tudo acabado. Nada mais representas para mim.

A mulher esmagou no cinzeiro a ponta de cigarro e encarou o marido:

Traficante de entorpecentes!

— Não. Margarida. Juro que não. Há mais de um mês que abandonei o negócio.

Ela foi ao espelho e pôs-se a ajeitar os cabelos.

— Com medo da polícia, ein?

— A polícia nada pode fazer contra mim. Tenho sido muito cauteloso.

Aproximou-se da mulher, com a voz transtornada:

— Acabei me convencendo de que era um negócio infame, e por isso abandonei-o.

— Como tenho pena de ti, — disse ela, zombeteira.

— Ouve, Margarida. Estou falando sério, acredita.

Deixei o negócio. Tinha de fugir e começar vida nova.

— Foi por isso que brigaste comigo, não é?

— Sim, então não compreendes? Eu tinha de fazer-te cres que entre nós tudo havia terminado. Não vês que, para mim, antes a morte do que saber que tinhas conhecimento da minha infâmia?

Henrique aproximou-se ainda mais de Margarida e passando-lhe um braço sôbre os ombros, disse:

— Agora que sabes, sinto-me aliviado. — Apertou-a nos braços e continuou: — Está tudo esclarecido. Vamos tentar vida nova, longe daqui.

— Disseste "Vamos"? — Ela ergueu os olhos, cheios de esperança.

— De certo, meu bem. Podemos partir juntos. Si quizeres vir comigo. — Ele abraçou-a de novo e colou o rosto carinhosamente ao dela.

— Oh, Henrique, falas sério?

— Ainda duvidas? — Deu-lhe uma palmadinha nas costas e sorriu.

— Ouve. Partiremos hoje mesmo para São Paulo. Lá viveremos decentemente, com o dinheiro que tenho no banco e um bom emprêgo que ja arranjei.

Margarida, com os olhos razos d'água, sorria para o marido. Ele enxugou-lhe as lágrimas e beijou-a no rosto, com carinho.

— Minha querida! — Depois de alguns momentos:

— Escuta, disse êle, consultando o relógio. É tarde. Tenho que ir comprar as passagens e logo mais voltarei para arrumarmos as malas. Acho que devias ir dormir um pouco.

— Bem sabes que não posso dormir.

O homem foi até o móvel sôbre o qual deixára a pequena valise de amostras e, retirando de um vidro azul duas drágeas de côr acinzentada, disse:

— Toma êste sedativo, que te fará dormir. É forte, mas inofensivo.

A mulher estendeu a mão para receber as drágeas, que examinou com curiosidade. Henrique foi buscar um copo d'água, que Margarida bebeu. Ele tomou-lhe o copo, abaixou-se e beijou-a na bôca. Foi ento até à mezinha onde estava a valise de amostras e começou a mexer nos vários vidros e caixas.

— Henrique! — A voz da mulher parecia fraca e assustada.

Quando Margarida caiu, o homem virou-se e olhou-a. Notou que os olhos dela estavam muito abertos. Havia um pouco de escama nos cantos da bôca. A respiração era ofegante.

Henrique fechou rapidamente a valise de amostras, dirigiu-se ao telefone e limpou-o cuidadosamente com o lenço. Depois, enxugou o copo, que se encontrava sôbre a cômoda, e pô-lo de novo em cima do móvel. Em seguida, apanhou a valise e, com a mão coberta pelo lenço, abriu de vagar a porta da rua e partiu.

Margarida estava meio-estendida no chão, com a cabeça recostada numa cadeira. Ao ouvir o ruído do trinco da porta que se fechava, levantou-se, jogou no cinzeiro as drágeas que trazia presas na mão, foi ao telefone e fez uma ligação.

— É a polícia?

Consumava-se a sua vingança.

SAUDADE



BARROS, O MULATO

HOJE é dia de silêncio para os sentidos. Uma quietude que tranquiliza e reconforta.

Neste isolamento sensorial, as emoções dormem com a profundidade dos grandes cansaços...

O pensamento vai, suavemente, percorrendo distâncias e buscando além, muito longe, a identidade procurada, o fervor que ficou atrás, o desejo que não se realizou, o sonho que não chegou a ser realidade...

A linha horizontal que detém a idealização de nossos olhos não limita a evasão de nossa saúde.

Remontamos ao longínquo de nossas lembranças, acendemos o facho de nossa memória e revivemos o passado recente das ilusões que não morreram, o presente que ainda não é bem realidade, e o futuro que é envôlto em nossas esperanças...

Murmúrios afastados que são vozes dos elementos incentivando nossa meditação.

Linguagem incompreendida de fôrças maiores, dizendo da unidade do todo, da subserviência da nossa existência a tôda essa massa de ar, água, terra, luz e calor, que respiramos, bebemos, comemos, enxergamos e nos aquece, para a humildade de nossa integração consciente.

Nesta hora tranquila em que o sol deixou, como recordação, uma espiral de luz bordando a fímbria de uma nuvem no poente, sentimos a nostalgia das cousas que ficaram, mas que existem na presença viva da memória que não morre.

É uma transferência afetiva ao que nos acenou, de leve, com a promessa de colaboração no cadinho das emoções, no incensório sutil das nossas mais caras aspirações...

Poema que é prece e vibração dos desejos que transubstanciam, elevam e realizam o milagre das associações mais poderosas.

Lirismo que reafirma a existência imorredoura das perpetuações.

Magia que transmuta o passado em atualidade ativa e eficiente.

Encanto que embeleza de côres, formas e soma, aos embalos da harmonia, a intimidade secreta dos nossos sentimentos.

Pululam em nossa mente, contraditórios e antagônicos, pensamentos que pretendem a vacilação de nossos propósitos.

Porém a firmeza de nossa diretriz afasta a oposição, para reafirmar o conteúdo de nossa verdade.

Passa a leve sombra e volta o silêncio, que é a nossa paz e reencontro íntimo.

Realizamos um passeio pela atmosfera que nos envolve, para encontrar, no espaço, o reflexo de nossos anseios.

E voltamos, quietamente, ao templo de nossa vida para sentir a distância vencida, o desejo que permanece, o sonho que vive, a aspiração que continúa...

Ó tu que ficaste distante aumentando a ausência em nosso anelo de presença!

Revive a tradição recente de nossas aspirações, para incentivo de nosso sonho!

E crê, sonha e quer, para a possibilidade concreta de nossas realizações.

UMA ARTISTA INSUBSTITUIDA

IVETA RIBEIRO

HÁ bem uns vinte anos, ou mais, que ela, em plena glória artística, com um prestigio enorme, um grande público consagrador, todas as vezes que se apresentava em público em memoráveis noites de arte, da arte em que se sublimou como pioneira de uma fórma dificil de evidenciar talento, creando uma época que ficou inesquecivel na história cultural do Rio; ainda cheia de mocidade, elegancia e beleza, deixou, inesperadamente a cidade e o Brasil, levada pelos caprichos de seu destino de mulher invulgar.

Por essa ocasião fechou-se o único "salão literário" que então existia e, com êle, o viveiro de artistas que era em verdade. Era ali n'uma curva da praia do Flamengo, em frente ao jardim onde hoje se levanta a estátua de Tamandaré. Êsse "salão" não éra luxuoso, pois constava de uma sequência de pequenas salas contíguas e encarreiradas, cujas paredes foram derrubadas à medida que crescia o número de seus frequentadores que era tudo quanto de elegante e de culto havia na sociedade carioca. Ao fundo um palco, ou tablado, tudo em caráter de improvisação. Nenhum luxo de decorações. Tudo simples, mas por aquele palco passaram em recitais, conferências, esplanações, concertos etc., muita gente hoje consagrada e que já tinham "nome" na cultura litero-artística do Brasil, como Osorio Duque Estrada, Porine Cavalcante, Olegario Mariano, Adelmar Tavares, Arnaldo Damasceno Vieira, Bastos Portela, Sady Garibaldi e tantos outros vultos ilustres de todo o Brasil. Ali se "fizeram" muitos "novos" de então e que hoje representam bem a cultura nas letras brasileiras e nas artes, como Maria Sabina, poetisa brilhante que se fez mestre na mesma arte principal de Mestra insigna, Nenê Baroukel, Yone Fonseca, Pascoal Carlos Magno, e muitos outros cultores de letras e artes. Não houve nenhum vulto ilustre de intelectual e de artista extrangeiro, por mais famoso que tenha sido e que aportasse ao Rio, que não tivesse aparecido e atuado naquele "salão" de notável projeção.

Um dia, porém, aquilo tudo acabou. Sua creadora, seu sustentáculo, sua dirigente, tão discutida quanto talentosa e eficiente; e que sabia homenagear os consagrados, sem medo de ficar à sombra de suas glórias; a animadora dos "novos" que dela recebiam estímulo e projeção; a mestra insigne na nobre "arte de dizer", então conhecida, apenas, por "declamação", que creou sacerdotisa, para o seu culto de valorisar, com a harmoniia da palavra falada, harmoniosa e perfeita, as mais belas e dificies páginas de poesia e de prosa, escritas em qualquer língua; a mulher bonita, fina, elegante, fidalga, em cuja garganta, havia todas as riquezas da sonoridade para interpretar a música e a poesia, partiu, de subito. Foi para muito longe e até hoje não quiz, ou não pôde, voltar à Pátria que dela deve orgulhar-se.

Não voltou ainda, mas seu lugar contiúa vago no seio da cultura e da arte no Brasil. Não porque não tenhamos outras personalidades femininas de altimismo valor no principal gênero de arte que ela tanto elevou — a declamação, pois aí está por exemplo essa outra gloriosa brasileira que se chama —, Margarida Lopes de Almeida com irmãs de glórias que são, Francisca Nozieres, Maria Sabina, e a joven e vitoriosa Finoca Xavier, discípula da grande poetisa-declmadora, das "Cartas de Amor" e mais um pugilo de talentos, como Marieta Pinheiro Machado, mas porque nenhuma delas quiz dar-se ao mistér de dar ao Rio "um salão" como o que foi o de *Angela Vargas!*

Sim. É de Angela Vargas o que estra crônica pretendeu traçar um esboço de retrato cultural.

É dessa brasileira notável que andou todos estes anos pela Europa toda, sempre mantendo o culto pela arte e pelo nome do Brasil, que em Paris, onde residiu por muito tempo sempre divulgando a nossa música e a nossa poesia, quer em qualquer outro paiz, onde sua personalidade artística brilhou sempre nos mais consagrados meios, e que hoje, residindo na Argentina, na antiga cidade de hoje "Eva Peron", com seu segundo esposo o diplomata pianista italiano E. Bossolti, continúa mantendo sua fama e glória de artista brasileira, com notáveis recitais de declamação, principalmente em lingua franceza, tão do agrado de nossos irmãos do Prata, como o último que realizou no Salon Peuser, em Buenos Aires, que falam estas linhas simples.

Angela Vargas é e será sempre, uma glória artística do Brasil.

Que não se esqueçam disto os brasileiros. Ela precisa vir retomar o seu lugar entre nós.

AUMENTO DE 50% NO SEGURO DE VIDA

DESTINADO ESPECIALMENTE AOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS

O Montepio dos Empregados Municipais, através de uma contribuição obrigatória, confere aos servidores da Prefeitura um amplo plano de benefícios, destacando-se, desse plano, em primeiro lugar, a pensão correspondente a mais de 40% dos vencimentos de cada um, variando, conforme os padrões, de Cr$ 750,00, que é o mínimo, a Cr$ 3.500,00, no máximo. Concede, também, auxílio natalidade, no valôr de Cr$ 500,00 para cada filho; auxílio funeral, de Cr$ 2.000,00, para as despesas de sepultamento do associado; empréstimos comuns, sem destinação especial; de emergência, para natalidade, férias, tratamento de saúde, tratamento dentário, funeral de pessoa da família, caso de calamidade pública, ruina ou desastre que atinja o servidor ou pessoa da família, bem como para casamento do próprio servidor ou de filhos; assistência dentária gratuita; assistência jurídica gratuita; serviço médico-social, fornecendo hidrazida, estreptomicina e ácido paramino salicílico, gratuitamente aos que percebem, mensalmente, vencimentos até a importância de Cr$ 2.580,00 e pelo preço de custo aos que percebem importância superior àquela; exames de laboratórios; raios X (roentgenfotografia e tele-radiografia); internação de menores em educandários particulares; tratamento médico-cirúrgico em hospital especializado, de portadores de tuberculose pulmonar; Concede, ainda, financiamento de casa própria e fiança para aluguel de casa e, por fim, consignações para fins de beneficência.

Seguro em condições excepcionais

Entretanto, além de todas essas vantagens, o Montepio instituiu, para proveito exclusivo dos funcionários municipais, e portanto em condições especiais, um pecúlio facultativo, o qual, embora tenha caráter voluntário, destaca-se como um dos mais proveitosos benefícios, pois representa, de fato, excelente plano de seguro de vida.

Amparo a estranhos

Através de uma pequena contribuição mensal, o contribuinte pode, por intermédio do seguro facultativo, instituir valioso pecúlio pago de uma só vez em caso de sua falta. Não se tratando de benefício regido por lei especial, como a pensão, cujos objetivos estão rigidamente definidos, o instituidor dele poderá dispor livremente, legando-o a quem desejar, mesmo que não seja seu herdeiro obrigatório o beneficiário. Assim sendo, se o funcionário pretender amparar pessoa que não esteja compreendida entre os parentes e pessoas alcançados pela pensão obrigatória e demais benefícios, terá êle no seguro peculio facultativo o meio habil de promover de modo efetivo seu amparo.

Pensão de várias modalidades

Outras vantagens oferece, ainda, o seguro peculio facultativo. Além de pago de uma só vez, como legado a quem o seu instituidor livremente dispuser, esse legado pode ser convertido em pensão sob várias modalidades:

Pensão temporária, que cessa quando beneficiário atinge a maioridade. Assim, a quota mensal da pensão é mais elevada, pois tal modalidade permite cálculo exato da previsão do término do pagamento. Torna-se, por isso, a forma ideal para que com esse benefício o contribuinte institua auxílio que venha a garantir recursos para a educação dos filhos.

Pensão vitalícia, que se transformará num reforço apreciável à pensão obrigatória, fixada entre Cr$ 750,000 e Cr$ 3.500,00 consoante os vencimentos do funcionário. Vale aqui recordar que essa pensão obrigatoria, embora forme entre as de nível mais elevado, representa sòmente 45% do salário mensal do contribuinte, o que vale dizer que a família na sua falta terá de condicionar seu sustento a um orçamento limitado em menos da metade das despesas que fazia em vida de seu chefe.

Elevação do pecúlio

Pois essa modalidade tão vantajosa de seguro de vida, criada já ha algum tempo no Montepio, não lograra maior repercussão no seio da numerosa classe dos serventuários municipais. Isto por que, calculadas suas taxas à base de um índice muito elevado de mortalidade, o prêmio oferecido era relativamente baixo, não apresentando vantagens evidentes sobre os planos das companhias de seguro particulares. Agora, porém, que aquela taxa foi revista e atualizada, as tabelas de prêmios mereceram considerado aumento. Dois exemplos ilustrarão melhor essa afirmativa.

Um funcionário padrão "J", com trinta anos de idade, que pode ser tomado como típico da média dos servidores, pagava outrora a contribuição mensal de Cr$ 181,00 para deixar um pecúlio de Cr$ 109.036,20. Atualmente, com a mesma mensalidade, passou a legar Cr$ 160.438,70, isto à mais de Cr$ 50.000,00.

No caso de um alto funcionário, padrão "O", por exemplo, com a contribuição mensal de Cr$ 420,00 legava Cr$ 170.730,00. Hoje esse mesmo funcionário, com a mesma contribuição, deixa nada menos de Cr$ 247.086,00, mais Cr$ 70.000,00, portanto.

* * *

O seguro pecúlio facultativo, é, como se vê, um benefício que, apesar de facultativo, merece a atenção de todo o funcionário da Prefeitura. É um seguro de vida em condições excepcionais que lhes oferece o Montepio dos Empregados Municipais.

JOGOS E PASSATEMPOS

Direção de Chô-Chô

TORNEIO DE SETEMBRO

Dicionários: — Peq. Bras. H. Lima — G. Barroso, Simões da Fonseca (ed. reduzida); Monossilábico — Japyassú; Breviário — Sylvio Alves; Peq. Enc. Monossilabos — Freitas Casanova; Provérbios — Lamenza; Voc. Antroponímico — Lidaci.

Correspondência e colaborações para: Jogos e Passatempos — Redação de O MALHO — Caixa Postal, 880 — Rio.

* * *

LOGOGRIFO EM VERSO — 1

Ao amigo Chô-Chô

Eu *versejo* todo dia 5-6-1-9
Sem usar de *zombaria* 1-9-4-7
Num sistema *criador*. 2-3-1-9
Trabalho no seu ofício, 3-6-8-9
No *cume* do sacrifício. 4-6-1-7
Sem *recurso* e sem temor. 2-5-1-7

Mas não sendo *indelicado*
A vida tenho passado
Cheia de resignação.
A recompensa virá.
Pois o resto Deus dará
Prá minha consolação.

Euclides Vilar — Póstuma

CHARADAS NOVÍSSIMAS

2

2-2 — Quando estou *azêdo* deixo o meu *rebanho reunido* e vou bebericar.

Tic-Tac — Rio

3

2-1-1 — A *vida* dos que *não* tem personalidade é tal *qual* um *calendário*. Entenderam?

Bandeirante — S. Paulo

4

2-2 — Com a necessária *claridade*, pode-se chegar a *conclusão de um teorema* sobre o *predisposição mórbida*.

Miss Iva — Rio

5

2-2 — No *momento* vou apenas exibir o *modêlo* original; logo depois, dar-lhe-ei o *fac-simile*.

Dr. Lyn — Rio

CHARADAS SINCOPADAS —

6

Ao J. Felisale

Eu digo, *principalmente*,
Que aqui tudo é diferente
No meu modo de pensar.
Mas quem vive em lugar ermo
Tem que pôr em tudo um *termo*...
Para não se atropelar. 3-2

Euclides Vilar — Póstuma

7

3 — Pouco importa que o *grilheta* torture os pulsos de um corpo já sem *vida*. 2.

Miss Iva — Rio

8

3 — Com tanta sêde não encontro nesta grota uma única *torneira*. 2.

Tic-Tac — Rio

CHARADA EM TERNO — 9

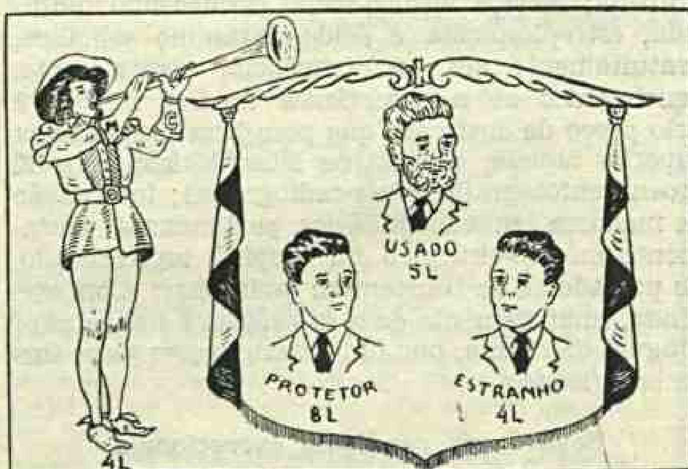
Grato ao saudoso Vilar

Que bêla *planta marinha*,
Recebeu você mãezinha
Por ocasião do Natal!
Sem muito *esforço* adivinho,
Que é presente do maninho
Tão meigo e *sentimental*.

Chô-Chô — Rio

ENIGMA FIGURADO — 10

Dr. *Zangado* — S. Luiz — Maranhão



PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

"Seleções Recreativas", n. 32, agosto de 1953, dirigido por Sylvio Alves; "Edipismo e Palavras Cruzadas", ns. 116 a 118, maio a julho, 1953, sob a direção de Antonio Fernandes Pereira da Cruz (Zuncronitono).

LOGOGRIFO EM VERSO — 11

Sentindo *fome* e fraqueza, 8-4-7-9
Certo "*homem*" já idoso, 3-11-2-5-6-10-11
Manda comprar com presteza,
Um chàsinho bem gostoso.

Ao criado nada *esperto*, 10-4-2-6-10-11
Diz êle de frente a frente:
— Vai ao armazem aí perto,
Buscar chá para um *doente*. 1-8-5-11

Tendo sido perguntado,
Pelo dono do armazém,
Qual o chá a ser comprado,
Preto ou verde, qual convém?

Diz o lorpa do João,
O tal cabeça de prego:
— Qualquer um, pois o patrão,
Além de *entrevado*, é cêgo...

João Fogaça (Mendes)

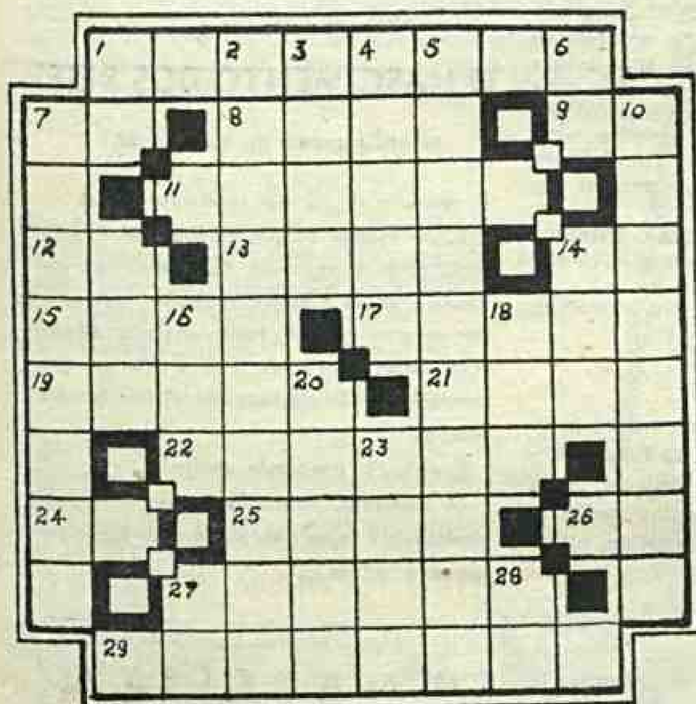
"VADE-MÉCUM DO ENIGMISTA"

O nosso prezado confrade "Lidaci", vem de prestar mais uma valiosa contribuição para o desenvolvimento do Charadismo, com o aparecimento do seu "Vade-Mécum do Enigmista".

Trata-se de um completo elucidativo de todas as espécies de problemas charadísticos, em excelente apresentação gráfica e digno de figurar em todas as bibliotécas charadísticas. Agradecemos a oferta do exemplar que nos foi enviado.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA de Chô-Chô — Rio



Horizontais — 1 — Silvestre. 7 — Interj. de espanto, admiração, etc. 8 — Burra. 9 — Símbolo do Actínio. 11 — Abelha meliponídea. 12 — Zéfiro. 13 — Fruta-pão. 14 — Daí. 15 — Alcoviteira. 17 — Praça de taba. 19 — Imóvel. 21 — Levantar. 22 — Título do soberano do Japão. 24 — Coque. 25 — Certa dança e música popular. 26 — Conj. latino: como. 27 — Categoria. 29 — Cansar-se (o animal) por ter andado muito ao sol.

Verticais — 1 — Meu 2 — Contos 3 — Na filosofia chinesa, poder (o Céu a Terra e o Homem são os três Poderes ou Forças da Natureza) 4 — Valor. 5 — Tendência ou hábito de roubar. 6 — Ant. designação do si-bemol. 7 — Mulher de harém. 10 — Conjunto de leitos numa só sala. 14 — Data. 16 — Não. 18 — Arma branca. 20 — Manjericão. 23 — Grande lago da Ásia cent., no Turkeslão. 27 — Símbolo do césio. 28 — Nome de diversos rios da Europa ocidental, central e setentrional.

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição

Nome .. ..

Pseudonimo .. ..

Aniversário — Dia ...... Mês .. ..

Residência .. ..

Cidade .. .. Estado .. ..

"FLAGRANTES ODONTOLÓGICOS"

VEM a Odontologia empregando novos métodos, dia a dia, para resolver certos problemas, que até então ficaram insoluveis: um deles é a ação do motor dentário e, consequentemente, das brocas que,, para certos clientes constituem verdadeiro terror.

Surge agora o aparelho, que foi denominado de *Airdent*, de grande utilidade, sendo mesmo um passo agigantado da conquista odontológica. Foi até dito ser o substituto do motor dentário, que relegaram para o rol das antiguidades...

Entramos, então, em contacto com o novo "Airdent" procurando estudá-lo, analisá-lo, a fim de tirar uma conclusão de sua real utilidade. Como já dissemos, o aparelho é de grande valor, apesar de só podermos considerá-lo, porém, como um elemento complementar, tal como o raio X; mas não como um substituto do motor dentário, empregado diàriamente em nossa clínica.

Realmente o "Airdent" abrange uma técnica de trabalho toda especial, pois o seu emprego é completamente diferente do método normalmente usado. Quero crêr que um profissional experimentado consiga realizar 50% dos trabalhos com auxílio do "Airdent". O que mais nos entusiasmou foi o seu emprego na profilaxia; nada há de melhor para remoção de manchas, retirada de tártaros, mesmo volumosos, como também no desgaste do esmalte de certos dentes anteriores, ação esta que se processa com grande rapidez e um mínimo de trama.

Damos a seguir uma ligeira descrição do revolucionário "Airdent". Suas dimensões são de 46 polegadas de altura, 15 de largura e 24 de comprimento. Tem no seu interior cilindros de gaz e recipientes onde é colocado o pó abrasivo, sendo êste utilizado em dois tipos, variando o emprego. Em seu funcionamento o gaz propulsor envia o pó abrasivo, tendo êste saida por uma peça de mão, parecida a que usamos normalmente na colocação de brocas. É impulsivo êste jato abrasivo, sob uma pressão de 40 a 75 libras por polegada quadrada.

Seu emprego na abertura de cavidades exige grande pericia, pois não se realiza com pressão manual e sim com o contrôle visual do jato. Claro está que seu uso, como dissemos, exige uma técnica especial e mesmo diferente daquela, a que estamos acostumados. Acreditamos, porém, que com seu emprego diário, venhamos a adquirir uma boa adaptação, executando assim as tarefas com grande facilidade. Eis uma ligeira descrição do aparelho que tem a denominação inglêsa de "Airdent" Unit e que, como já foi dito, é um grande elemento complementar da odontologia moderna. Continuamos, porém, respeitando a aplicação das brocas, dos instrumentos manuais etc.

Melhor diriamos: — Cada qual em sua aplicação.

MARIO DO AMARAL JUNIOR

ACHEI...
a solução do seu caso
LOÇÃO PHENOMENO
TARRÉ
o Tonico capilar por excelencia

SORTE

Para servir de árbitro numa cêna de pugilato, ocorrida entre dois amigos comuns, foi chamado Lloyd George. Fôra o caso que durante uma partida de "bridge", altercando, um dos referidos amigos atirara o baralho à cara do outro, deixando-o furioso.

— Vamos, meu caro — diz o árbitro a êste último — perdoa ao companheiro e convence-te de que tiveste muita sorte...

— muita sorte ?! Ora esta !

— Sim. Imagina se vocês estivessem jogando bilhar...

MELHORA

Em palestra, nos corredores do Senado francês, com o colega René Renault, a dado momento o senador de Monzie pediu notícias doutro velho confrade que, havia muito, deixara de comparecer às sessões da Casa.

— Fulano ? — fêz o interrogado. — Um pouco menos caduco.

— Então, melhorou — volveu de Monzie.

O TICO-TICO

A REVISTA QUE SEU FILHO DEVE LER

Preço do exemplar

—— Cr$ 4,00 ——

O FUTURO DE RICHELIEU

Richelieu foi a Roma, para ser sagrado bispo. A cerimônia efetuou-se a 17 de Abril de 1607, e o futuro grande estadista nascera em 1585. O Papa perguntou-lhe se já contava a idade legal, obtendo resposta afirmativa. Mas, logo após o ato, confessando ter mentido para ser bispo, Richelieu pediu a absolvição ao Vigário de Cristo. Concedendo-lhe, murmurou o pontífice, através dum fino sorriso ! *"Questo giovane sarà un grau furbo"*.

O NASCIMENTO DOS REIS

(Continuação da página 25)

E, então, a alegria não teve mais limites.

E, ao mesmo tempo, um imenso trovão fez-se ouvir na superfície das águas, com um desses grandes e longos estrondos, que abalam os ares, mas não fazem arrebatar as nuvens cheias de chuvas. Era o *Eterno* que prevenia as criaturas que novos Reis haviam nascido.

E dizia ele docemente ainda:

— Paciência, meus filhos; um outro nascimento terá lugar que, muito mais há de espantar o mundo...

ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Acompanhe as letras e as artes do Brasil através dos trabalhos estampados na ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA — uma revista que honra a nossa cultura. Páginas de alta beleza e emotividade. Nas livrarias e bancas de jornais, a Cr$ 10,00. Pedidos também pelo REEMBOLSO POSTAL, à S. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15-5.º and., Rio.



UMA REVISTA DIFERENTE PARA OS "TIQUINHOS" — DE GENTE! —

TIQUINHO

CADA NÚMERO CONTÉM
32 PÁGINAS ATRAENTES
TODAS COLORIDAS.

"TIQUINHO" aparece a 15 de cada mês.

PREÇOS DAS ASSINATURAS
— 12 NÚMEROS CR$ 50,00 —

PREÇO DO EXEMPLAR CR$ 4,00

COLEÇÃO "SETH"

PARA CRIANÇAS E JOVENS



LIVROS E ALBUNS QUE ENSINAM POR MEIO DO DESENHO

NOSSO MUNDO

Um lindo volume de 46 páginas, com ensinamentos sôbre Geografia elementar. Sétima edição. Noções seguras de Cosmografia, Geografia humana, produções, divisão política da Terra. Várias páginas sôbre o Brasil. PREÇO CR $10,00.

MEU BRASIL

Album fartamente ilustrado focalizando homens e fatos de nossa Pátria. Resumo dos principais eventos históricos, do Descobrimento até os dias atuais. 9a. Edição. PREÇO CR$12,00.

PRIMEIRAS LETRAS

Cartilha para principiante, com 300 desenhos, método altamente prático e elucidativo para ensinar a lêr. 19a. edição. PREÇO CR$10,00.

JOÃO E MARIA

Primeiro livro de leitura gradativa, cheio de interêsse para a criança. Fartamente ilustrado, com sólida encadernação. PREÇO CR$6,00.

PRIMEIROS TRAÇOS

Ensino racional e prático do desenho, com orientação no texto. Otimo auxiliar para as escolas profissionais. Desenho decorativo e ornamental. 14a. edição. PREÇO CR$4,00.

PRIMEIRAS REGRAS DO DESENHO

Um conjunto de conselhos práticos, sôbre a arte de desenhar, aos iniciantes do curso secundário e aos jovens com pendor especial para arte. 2a. edição. Farto texto explicativo e numerosos exemplos práticos. PREÇO CR$ 8,00.

FIGURAS GEOMÉTRICAS

Noções elementares de Geometria prática, com resolução dos problemas gráficos mais importantes : divisão de linhas, da circunferencia, traçado de curvas, etc. 4a. edição. PREÇO CR$ 6,00.

PRIMEIROS CÁLCULOS

Rudimentos de Aritmética ministrados por meio de figuras, com as Taboadas das quatro operações fundamentais. 8a. edição. PREÇO CR$5,00.

DISTRIBUIDORES

S. A. "O MALHO"

RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.° andar — RIO

ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

MODA E BORDADO EM SUA NOVA FASE ● MODA E BORDADO EM SUA NOVA FASE ● MODA E BORDADO EM SUA

DE *Paris* PARA VOCÊ...

modelos de vestidos
sugestivos
fascinantes
muito elegantes!
criados pelos mais
famosos figurinistas
parisienses
COM EXCLUSIVIDADE!







MODA e BORDADO

UMA PUBLICAÇÃO DA S. A. O MALHO
RUA SEN. DANTAS, 15 - 5.º ANDAR

e ainda

conselhos de beleza
receitas culinarias
decorações
e muitas outras
seções uteis!

A REVISTA QUE E UM FIGURINO... O FIGURINO QUE E UMA REVISTA!

Gráfica Pimenta de Mello S. A. — RIO.